

GERÊNCIA DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Comissão: **Segurança Pública**

Local: **externo**

Município: **Poços de Caldas**

Data: **7/6/2010**

Horário: **10 horas**

Folhas: **75**

Duração: **2h35min**

Presidente: **Deputado João Leite**

Deputados: **Deputado Carlos Mosconi**

Participantes: **Vereador Marcus Eliseu Togni**
Secretário Sérgio Luis Krizanski
Inspetor Helênio Romualdo Almeida
Cel. José Dimas da Silva Fonseca
Ten. Douglas Martins Soares
Delegado Antônio Carlos Correa de Faria
Defensor Público Bruno Pinto Rodrigues
Sr. Gustavo Henrique Neves Machado
Vice-Prefeita Gláucia Aparecida Boaretto
Sr. Newton Santana
Delegado Carlos Camargos
Delegado Carlos Eduardo Galhardi di Tommaso
Vereador Álvaro Assumpção Cagnani

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 2

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Declaro aberta a 17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura.

Conforme prevê o Regimento, dispenso a leitura da ata e dou-a por aprovada.

Esta reunião tem a finalidade de debater, em audiência pública, questões relativas à segurança pública na Região Integrada de Segurança Pública de Poços de Caldas e discutir e votar proposições da Comissão.

A Presidência registra a presença e convida para compor a Mesa o Vereador Marcus Eliseu Togni, Presidente da Câmara Municipal de Poços de Caldas, a quem agradeço pela parceria com a Assembleia Legislativa, o que possibilitou a realização desta audiência; o Deputado Mosconi, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia, nosso querido companheiro, político importante da história do Brasil, por quem tenho grande admiração e cuja presença agradeço muito. O Deputado Mosconi está emprestando toda sua experiência e conhecimento à Assembleia Legislativa. Tenho muitas razões para admirá-lo, mas a maior delas é ter sido o autor da PEC nº 29, que determina a obrigatoriedade do investimento na saúde, área em que as pessoas têm muitas reclamações. Não fosse o Deputado Mosconi, seria pior ainda. Hoje todos os gestores têm obrigação constitucional de investir na saúde, e isso é da lavra do nosso querido Deputado Mosconi. Além de tudo isso, deixou ainda sua marca na história política do Brasil em sua passagem pela Câmara dos Deputados, presidindo o nosso Inamps-

Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 3

INPS, trazendo toda essa grande experiência para o povo de Minas Gerais e esta Casa. Agradeço também aos Vereadores Álvaro Assumpção, Antônio Carlos Pereira, Flávio Henrique Faria, Joaquim Sebastião Alves, Maria Cecília Figueiredo Opípari, Paulo Eustáquio de Souza, Regina Maria Cioffi Batagini, Rogério de Souza Andrade, Tiago Cavelagna, Valdir Sementile e Waldemar Antônio Lemes Filho a parceria com a Assembleia Legislativa.

Agradeço a presença de todos. Sei que a expedição dos convites pela Assembleia não foi feita a tempo para que todos aqui estivessem. Agradeço àqueles que atenderam ao nosso convite, mesmo em cima da hora. A Comissão de Segurança Pública planejou visitar as Regiões Integradas de Segurança Pública, que integram a política de defesa social do governo do Estado. Incluindo Poços de Caldas, percorremos 17 Regiões Integradas de Segurança Pública. Estivemos em Unaí, Teófilo Otôni, Valadares, Uberaba, Uberlândia, Juiz de Fora, Barbacena, Curvelo. Na semana passada realizamos reuniões em Belo Horizonte e, em seguida, em Contagem. Já temos um diagnóstico da integração das polícias no Estado. Devo dizer que sempre recebemos o apoio da Polícia Rodoviária Federal, que esteve presente nas Regiões Integradas. Elas estão integradas pela Polícia Militar, pela Polícia Civil, pelo Corpo de Bombeiros, mas a Polícia Rodoviária Federal tem tido uma presença permanente em nossos encontros, e os agradeço muito. Também sempre temos contado com a presença da Polícia Federal, o que nos tem causado uma alegria muito grande. Para além dessa área muito forte de repressão, temos recebido a presença das outras

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 4

Secretarias, Deputado Mosconi, Secretaria da Saúde, da Educação, de Esportes e Juventude, de Políticas Antidrogas, e também o Ministério Público, a Defensoria, o Tribunal de Justiça.

Estamos elaborando relatórios de todas as visitas, com a nossa Consultoria, gerenciada pelo Dr. Lincoln. Esta reunião está sendo gravada; serão elaboradas as notas taquigráficas deste encontro, como também foram das outras 16 reuniões. Este relatório permitirá a realização de um fórum técnico na Assembleia Legislativa nos dias 11, 12 e 13 de agosto, com a participação do governo federal, do governo estadual, do Tribunal de Justiça, do Ministério Público, da Defensoria Pública, dos conselhos de segurança pública e das outras Secretarias envolvidas na defesa social. Pelo que já coletamos no Estado e pela participação de vários atores, já temos até o nome do fórum. O Gustavo, da Secretaria de Esportes e Juventude, participa da construção desse fórum, na sua definição, nos seus eixos. O nome será "Segurança pública, drogas, violência e criminalidade". Infelizmente, constatamos que o tráfico de drogas tem sido o grande motor, o incentivador da violência em nosso Estado. Nossas polícias estão prendendo, mas, assim que ela tira um traficante de ação, entra outro, porque o comércio tem sido lucrativo.

Os relatórios constataam uma grande demanda de drogas em Minas. Lembro-me especialmente, Deputado Mosconi e Presidente Marcus Togni, dos números de Uberlândia: 70% dos crimes violentos estão ligados ao tráfico de drogas, com uma rota estabelecida, um número

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 5

realmente assustador. Minas Gerais registrou na semana passada aproximadamente 49 mil presos. Se continuarmos prendendo dessa maneira, chegaremos a 2011 com 79 mil presos no Estado. Não há cadeia que aguente. O Estado gasta R\$2.300,00 com cada preso. A Assembleia Legislativa aponta para a necessidade de investimento no tratamento do dependente e usuário de drogas, para que, de alguma forma, impeçamos essa demanda excessiva, que faz com que tenhamos um tráfico tão intenso.

Ao final da reunião e dos trabalhos do fórum técnico que acontecerá na Assembleia Legislativa, a Casa produzirá um livro, que subsidiará a apreciação do orçamento do Estado para o próximo ano. Por essa razão, todas as informações são importantes. Onde detectarmos falta de equipamento, vamos trabalhar o orçamento para que o equipamento chegue a essa região. É importante informar também sobre o efetivo das polícias. Existe um baixo efetivo na Polícia Civil em várias Regiões Integradas, mas descobrimos que também há um baixo efetivo da Polícia Rodoviária Federal. Às vezes, temos três bravos Inspectores cuidando de 500km. É um massacre e também um risco para esse servidor da defesa social, às vezes sozinho num posto da PRF para cuidar de caminhões e veículos. As informações, portanto, são muito importantes para subsidiar todo esse trabalho. O relatório final ajudará também na construção do Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG - para os próximos cinco anos. É o planejamento do Estado para esse período.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 6**

Espero não ter cansado muito vocês, mas era necessário dar os informes do trabalho que já realizamos em Minas e do que teremos pela frente. Aproveito para convidar todos para esse fórum técnico que acontecerá em Belo Horizonte, a fim de que vocês acompanhem e ajudem também. Teremos vários eixos, e é importante a presença de vocês na Capital nesses dias, contribuindo para a construção de uma defesa social ainda melhor. Temos de reconhecer que o pessoal está trabalhando bem, Dr. Faria. Vamos ver como está aqui, pelas informações, não é Comandante?

O Deputado Mosconi e o Presidente Marcus Eliseu Togni já estão conosco. Quero convidar para fazer parte da Mesa o Dr. Antônio Carlos Correa de Faria, Chefe da 18º Departamento de Polícia Civil, representando o Dr. Marco Antônio Monteiro de Castro, Chefe de Polícia Civil do Estado de Minas Gerais; o Cel. José Dimas da Silva Fonseca, Comandante da 18ª Região da Polícia Militar, representando o Cel. Renato Vieira de Souza, Comandante-Geral da Polícia Militar de Minas Gerais; e o Ten. Douglas Martins Soares, Comandante da 2ª Cia. de Bombeiros Militares de Poços de Caldas, representando o Cel. Gilvan Almeida Sá, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais; o Sr. Sérgio Luis Krizanski, Secretário Municipal de Defesa Social de Poços de Caldas, representando o Sr. Paulo César Silva, Prefeito Municipal; o Inspetor Helênio Romualdo Almeida, Superintendente Substituto da Polícia Rodoviária Federal, representando Waltair Vasconcelos Sobrinho, Superintendente da Polícia Rodoviária Federal em Minas Gerais; e Gustavo Henrique Neves

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 7

Machado, Diretor de Relações Institucionais da Secretaria de Esportes e da Juventude, representando o Secretário de Estado de Esportes e Juventude e também o Dr. Cloves Eduardo Benevides, Subsecretário de Políticas Antidrogas da Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude. Indago se está aqui algum representante da Secretaria de Educação, da Saúde, do Ministério Público, da Defensoria Pública. (- Pausa.) Por favor, sente-se à Mesa. Convido o Defensor Público Bruno Pinto Rodrigues, representando Belmar Azze Ramos, Defensor Público-Geral. Obrigado pela presença.

Inicialmente, passo a palavra ao Vereador Marcus Eliseu Togni, Presidente da Câmara Municipal, para dar as boas-vindas a todos nesta audiência pública da Comissão de Segurança Pública da Assembleia, a quem agradecemos muito pela parceria.

O Vereador Marcus Eliseu Togni - Obrigado. Bom dia a todos. Gostaria de abraçar os Deputados João Leite, nosso ídolo dos tempos em que craque significava outra coisa, em que droga era sinônimo de azar - hoje vivemos outra realidade; e Carlos Mosconi, de quem, mesmo estando ausente da nossa cidade, mesmo trabalhando distante, sentimos os efeitos e o resultado do seu efetivo e eficaz trabalho; o meu Vice-Presidente Álvaro Cagnani, presente conosco aqui; e as demais autoridades presentes. Quero dizer sobre a importância desse movimento para a Câmara de Poços de Caldas. Não poderíamos ter feito outra coisa senão abraçar a ideia, já que gostaríamos de continuar sendo referência no País. Queremos nossa cidade, sempre querida, cada vez mais distante de violência, de drogas, cada vez mais pacifista.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 8

Neste momento, damos boas-vindas a todos. Esperamos que nossos bons ares e nossa beleza natural nos inspirem para caminhos melhores por meio das decisões e das posições aqui tomadas. Muito obrigado por nos incluir nesse gigantesco movimento, nessa corrente da qual somos um elo. Muito obrigado e bom trabalho.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Muito obrigado, Presidente. Saudamos também o Vereador Álvaro Assumpção Cagnani, Vice-Presidente da Câmara. Muito obrigado, Vereador. Passo a palavra ao Deputado Carlos Mosconi.

O Deputado Carlos Mosconi - Bom dia a todos. Saúdo o Deputado João Leite, meu colega, Presidente da Comissão de Segurança Pública, que tem feito um trabalho excepcional na Assembleia nessa e em outras áreas, já que é extremamente atuante, experiente e ponderado. A presença do Deputado nesta Comissão, nas outras comissões da Casa e mesmo no Plenário é notável, é de grande peso para Minas Gerais, de grande importância para o povo mineiro. Realmente a atuação do Deputado João Leite sobressai. Faço aqui esse relato com muita justiça, apesar de ser muito amigo e admirador do Deputado. É bom que digamos essas coisas, porque o Deputado João Leite honra a Assembleia mineira, a política de Minas Gerais e o Estado, que ele tão bem representa. Saúdo também o Vereador Marcus Eliseu Togni, Presidente desta Casa, que é também uma liderança extremamente conhecida, não só em Poços de Caldas mas em toda a região. Ele é um empresário vigoroso, de muito sucesso na cidade e tem um merecido conceito por sua atuação política e por sua atuação

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 9

na sociedade, que ele tão bem representa nesta casa. Cumprimento o Vereador Álvaro Cagnani, Vice-Presidente, que, da mesma forma, é extremamente atuante e presente. Sempre digo que o Vereador Álvaro Cagnani está testando, Deputado João Leite, aquela assertiva de que uma pessoa não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Ele já venceu essa fase, agora ele está em três lugares ao mesmo tempo. A esposa dele diz que ele só não está em casa. (- Risos.) O trabalho é realmente uma qualidade. Saúdo as demais autoridades da Mesa e também o pessoal da Assembleia, da TV Assembleia e da Consultoria, que está aqui e também faz um trabalho de repercussão das reuniões que fazemos tanto em Belo Horizonte quanto fora, como é o caso aqui. Manifesto minha satisfação de estar com todos nesta audiência, que é importante para nossa região, para Poços de Caldas e para o Estado

Caro Deputado João Leite, ainda que o quórum esteja baixo, porque ocorreu o problema dos convites, esta reunião tem uma importância muito grande, já que o tema é muito relevante. Aqui se encontram autoridades não só da cidade mas desta região, para discutirem um assunto que ultimamente interessa a todos. Tenho visto com muito interesse, Deputado João Leite, que esse assunto toma conta da Assembleia, cresce nas discussões da Casa, porque é muito atual e momentâneo. As pessoas querem saber informações, indagam se há solução. Estou falando especificamente da droga. Sobre a segurança, aqui na nossa cidade e região, podemos dizer, com muita satisfação, que o índice de criminalidade é baixo, é dos mais baixos do Estado e, segundo consta, dos mais baixos do País. Vivemos em uma cidade muito

privilegiada sob muitos aspectos. O nosso Índice de Desenvolvimento Humano - IDH - é o primeiro de Minas Gerais e o vigésimo do Brasil. Realmente a cidade tem coisas exemplares, temos qualidades, temos uma boa qualidade de vida. Poderíamos dizer que a ação das Polícias Civil e Militar aqui, em Poços de Caldas, tem sido de uma eficiência reconhecida por toda a população. Sem dúvida alguma, os crimes e os problemas existem, mas o que todos ressaltam com muita satisfação - o próprio Presidente da Câmara pode confirmar o que estou dizendo - é que a segurança é realmente um fator de orgulho para a cidade. A presença eficiente das Polícias Civil e Militar e agora essa integração, que foi sacramentada com a criação da 18ª Região Militar, realmente dão uma conotação muito importante. O Corpo de Bombeiros tem uma atuação espetacular na cidade, sempre digna de elogio de todos, porque faz realmente um trabalho excepcional. Naturalmente isso não retira Poços de Caldas e região do mapa da droga. Tenho acompanhado isso com grande interesse porque, até na Comissão de Saúde, temos problemas. Há, a todo momento, em relação a essa questão, o aumento exagerado do uso do "crack", que é uma droga mais barata e, portanto, mais acessível à população de baixa renda. Essa droga tem se alastrado e chegou até a nossa população rural. O que fazer em relação a isso, como e de que maneira combater esse problema? O Estado está preparado para esse tipo de combate? O exército do lado de lá cresce tanto que temos de crescer daqui, e temos condição e estrutura para isso.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 11**

Caro Deputado João Leite, vemo-nos às voltas com a seguinte questão: em muitos momentos, recebo pessoas que têm um filho ou um neto viciado em "crack". Essas pessoas ficam em desespero absoluto, perguntando-se o que farão, como e de que maneira agirão, perguntando-me o que posso fazer para retirar seus filhos e netos das drogas, perguntando-me onde colocarão os filhos e netos para retirá-los da droga.

E não há resposta para darmos a tranquilidade que gostaríamos a essas pessoas. O que faremos? Onde colocaremos esse menino? Um fala que colocou numa clínica, que paga tanto, mas não tem mais dinheiro nem condição e tem que tirá-lo de lá. Pede orientação, mas a solução é difícil.

Nesse final de semana, o Governador Antonio Augusto Anastasia esteve aqui, conversou conosco, e estão dizendo que essa é uma das prioridades do Estado no futuro governo, porque o atual já está no final. O Estado tem que voltar para essa questão de uma forma muito forte, para valer, porque é uma realidade dura, cruel para nós. A coisa vai crescendo, e depois? Por isso louvo muito a atitude do Deputado João Leite em fazer essas reuniões, colocando o tema em discussão abertamente, para que possamos criar pelo menos uma expectativa de encaminhamento de um problema tão grave.

Queria apenas dar as boas vindas a todos aqui presentes e dizer ao Deputado João Leite da satisfação em recebê-lo na nossa cidade e da minha satisfação pessoal por estar à Mesa com autoridades conceituadas e de grande responsabilidade na questão da segurança. A

segurança é um dos itens principais e muito nos interessa, sobretudo para a melhor qualidade de vida da nossa região. Era o que tinha a dizer inicialmente. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Deputado Carlos Mosconi, que falou com a autoridade de Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, questão que domina.

Deputado Carlos Mosconi, temos convidado sempre a área da saúde para essas audiências. Pela política do Ministério da Saúde em relação ao usuário dependente, a porta de entrada é o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas - Caps AD. Minas Gerais possui 19 centros, e Belo Horizonte, com 2.500.000 habitantes, possui 1, que funciona dia. Então, é algo que não funciona.

O Deputado Carlos Mosconi - Posso fazer um pequeno aparte?

O Sr. Presidente - Pois não.

O Deputado Carlos Mosconi - Imaginem que Minas Gerais tem 853 Municípios, 20 milhões de habitantes e 19 Caps AD, e o Caps não é só para essa finalidade. Sem dúvida alguma, ele é uma boa iniciativa e foi criado para atender principalmente a desospitalização dos pacientes psiquiátricos. Agora não são abertos mais hospitais psiquiátricos, o que é justo, porque o paciente que vai para o hospital psiquiátrico não tem retorno, é difícil sair de lá. O tratamento no hospital psiquiátrico não é o adequado, o adequado é dado no Caps. O Caps foi criado para substituir o que seria o hospital psiquiátrico, com grandes vantagens, mas se colocarmos lá

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 13**

dependentes de droga, naturalmente não atenderemos nem 1% da demanda do nosso Estado.

O Sr. Presidente - Passamos agora à Defesa Social, que está sofrendo muito com isso. Quero passar a palavra aos representantes da Região Integrada de Segurança Pública. Com a palavra, o Dr. Antônio Carlos Correa de Faria, Chefe da Região, o Cel. Dimas e o Ten. Douglas Martins Soares, Comandante pelos Bombeiros Militares. Eles se orientarão para essa apresentação. A Região tem a palavra.

O Sr. Antônio Carlos Correa de Faria - Bom dia. Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia; Deputado Carlos Mosconi, Vereador Marcus Togni, Presidente da Câmara Municipal de Poços de Caldas, demais membros da Mesa. Delegados aqui presentes, Dr. Camargo, Delegado Regional, Dr. Thomaz e Dra. Maria Cecília, Vereador Álvaro Cagnani, pessoal da imprensa, demais autoridades presentes. Deputado, o nosso quórum está muito baixo em relação a outras audiências que já presenciei, mas acredito que isso não seja por falta de convites. Estamos na região mais segura do Estado de Minas Gerais e talvez aqui as reclamações sejam menores. O senhor verificará isso com o nosso diagnóstico.

Anotei alguns tópicos em relação a nossa região, começando por Poços de Caldas, onde estou há pouco mais de um ano. Trouxe minha experiência como Delegado Regional de Poços de Caldas, agora assumindo a chefia do Departamento. Conforme o Deputado Carlos Mosconi falou, pela pesquisa do Ministério da Justiça, Poços de Caldas é a primeira cidade do Estado com menor índice de

vulnerabilidade juvenil e a quarta do Brasil. De 2007 para 2008, houve aqui 248 crimes violentos; em 2009, 112 - houve um decréscimo de 110%, cifra razoável. Conforme já foi dito aqui, a prioridade da Polícia Civil foi a repressão aos crimes violentos, todos oriundos do relacionamento com o tráfico de drogas. Em 2009-2010, todos os crimes de homicídio na nossa região foram apurados e todos os criminosos foram presos - taxa de elucidação: 100%. A taxa de elucidação de roubos a postos de gasolina gira em torno de 100%, e a taxa de elucidação de sequestro, 100%, porque houve um só, mas, se não tivesse sido apurado, seria 100% negativo. A matemática é essa, essa é a lógica.

Trabalhamos com uma repressão rigorosa ao tráfico em 2009-2010. O Dr. Thomaz, aqui presente, é nosso Delegado de repressão ao tráfico de drogas, cuja estrutura é composta por ele e três policiais apenas. Neste ano, só ele e sua equipe já fizeram 17 flagrantes de traficantes, com 31 presos.

Comparativo de Poços de Caldas, primeiro quadrimestre de 2009 para 2010. A meta do projeto de governo seria a conclusão de 780 inquéritos em 2009, e a nossa produtividade foi de 1.282 inquéritos concluídos e emitidos à Justiça. Em 2010, no mesmo período, a meta seria 884, e já produzimos 1.199, quase 100% acima da meta. Houve diminuição substancial no índice de criminalidade de 2010, e o Cel. Dimas mostrará os números daqui a pouco. Por meio da estatística da PM e da pesquisa do Instituto João Pinheiro, podemos ver que o índice de criminalidade na nossa região diminuiu bastante. Qual a fórmula

para esse sucesso e êxito? Investir e acreditar nos excelentes policiais civis e militares que temos aqui, com integração entre os órgãos de segurança da região.

Podemos dar dois exemplos de 2009. Um deles foi o roubo à casa de um Promotor. Em menos de 48 horas, todos os assaltantes estavam presos, numa ação conjunta das Polícias Civil e Militar.

Após a morte de um Policial Militar, em menos de 8 horas e numa ação conjunta das Polícias Civil e Militar, o elemento já estava preso. Ele foi autuado em flagrante e cerca de 10, 12 horas após o crime já estava em nossa cadeia. Por isso é muito importante essa integração, que não está sendo feita apenas entre as Polícias Civil e Militar, mas também com todos os órgãos do sistema de defesa. Por exemplo, participam conosco de um trabalho, que chamamos de Grupo de Monitoramento Integrado - GMI -, a Polícia Rodoviária Federal, a Guarda Municipal e a própria Suapi.

O 18º Departamento da Polícia Civil está entre os primeiros lugares no Estado no que diz respeito à elaboração de inquérito, Termos de Circunstância de Ocorrência - TCOs - e processos administrativos, principalmente aqueles relacionados ao uso de bebida ao volante em todo Estado. Inclusive, concorreremos com os departamentos da Capital. Certamente uma estrutura menor tem um desempenho muito melhor.

Citarei os principais problemas encontrados no 18º Departamento da Polícia Civil - DPC: na área de recursos humanos, principalmente no que diz respeito ao trabalho dos Delegados e

Código do documento: 801625

escrivães. Os nossos Delegados fazem todo o expediente e ainda dão plantão. A carga sobre essas pessoas é desumana. Na verdade, deveria ter plantão em todas as regionais para desafogar a demanda da Polícia Militar; na área de recursos materiais, o local de custódia para o menor infrator. Essa é uma grande reclamação dos nossos Delegados que fazem o plantão. Infelizmente o nosso Conselho Tutelar deixa a desejar, pois, à noite, nas madrugadas frias ou nos finais de semana, a Polícia Militar de posse de uma ocorrência envolvendo um menor, não encontra o Conselho Tutelar para ser acionado e para adotar as providências necessárias. Às vezes, esse menor infrator sai antes da Polícia Militar termine a ocorrência, e isso não é culpa da Polícia Civil nem da Polícia Militar; problemas com homicídios. Fizemos mudanças na regional e, nos últimos dois, já houve um decréscimo dos homicídios. Furto e roubo de veículos em Alfenas é um problema, por essa razão, iniciamos um trabalho de formação de inteligência para combatermos severamente essa situação lá. Outro problema sério é a construção do presídio em Poços de Caldas. Fala-se tanto que esse presídio vai ser feito, e isso realmente é uma preocupação para as Polícias Militar e Civil, para a Suapi e para a própria comunidade, pois está na hora de explodir esse barril de pólvora aqui.

Temos as seguintes propostas para o 18º DPC: criação da 18ª Risp - já foi criada. Na verdade, há um engano. Às vezes, falam que é a 18ª Região Militar, mas não é. A 18ª Risp corresponde à Região Integrada de Segurança Pública, e dentro dela está o 18º Departamento de Polícia Civil e a 18ª Região Militar; a criação da Risp Sul, um

Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 17**

projeto em parceria com a Prefeitura. O orçamento já foi viabilizado. Dentro dessa Risp Sul, região mais carente de Poços de Caldas, terá a Polícia Civil, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e a Guarda Municipal, um posto de identificação, atendimento à mulher e o Conselho Comunitário. Será a primeira Risp com todas essas instituições agregadas no mesmo espaço. Também trabalhamos para levar metodologia de Polícia Judiciária para as demais regionais do 18º DPC - Alfenas, Guaxupé, São Sebastião e Passos. Implantamos aqui em Poços de Caldas e, por isso, estamos conseguindo esses resultados; incentivo às boas práticas dentro da nossa área. Por exemplo, trouxemos o Projeto 48 horas que tem como prioridade o homicídio. Se ocorrer um homicídio, toda a atenção será voltada para aquele crime. O Cel. Dimas passou esse projeto para a sua tropa e nós, para o pessoal das demais regionais; uma outra boa prática aconteceu lá na Região de São Sebastião. O Delegado de lá criou o GIR, um grupo de investigações na Zona Rural que auxiliará aquelas pessoas em relação à intimação. Às vezes oitivas são feitas no próprio local para facilitar esse deslocamento ou para evitá-lo; ações de inteligência. Conforme já disse, a PUC está trabalhando conosco na elaboração de um projeto para a área regional de Poços de Caldas, envolvendo Polícia Civil, Polícia Militar, Guarda Municipal, Polícia Rodoviária Federal e a Suapi. Ou seja, todas essas instituições vão agregar as informações de interesse na área de segurança pública e trabalharão em conjunto naquilo que for pertinente à autonomia e competência de cada uma; criação de núcleos de operações estratégicas. Em cada

regional há um Delegado de operações em inteligência e, pelo menos, dois policiais civis. Dessa forma fica mais fácil mapearmos as informações e as ações criminosas, pois muitas pessoas vêm de São Paulo para cá. Às vezes acontecia um roubo de gado na Região de São Sebastião e outro em Alfenas, mas essas informações não eram trocadas. Agora estamos trabalhando principalmente nessas ações maiores. Foi muito importante o que vocês falaram sobre o problema de drogas. O Dr. Márcio Siqueira, Chefe do Departamento da Polícia Civil em Patos, está com um projeto muito bom, que é a criação de quatro Departamentos Antidrogas no Estado, pois, ter apenas o departamento na Capital não é suficiente. Conversei com o Dr. Márcio e, se for realmente aprovada a criação desse departamento, Poços de Caldas receberá um deles. Portanto, o Departamento Antidrogas da Região Sul, sediado em Poços de Caldas, será independente do 18º Departamento da Polícia Civil e tratará apenas de questões de drogas. A criação da 1ª Agência de Inteligência Policial - AIP, criada na semana passada, contou com a presença do Dr. Mário, da Conferência Nacional de Segurança Pública - Conseg -, o piloto da AIP da Polícia Civil no interior do Estado.

Portanto, o nosso diagnóstico, Deputado, é a nossa realidade o que estamos vivendo. A região tem de melhorar, temos muito trabalho a fazer, mas estamos numa região privilegiada em relação à segurança pública.

O Cel. José Dimas da Silva Fonseca - Na pessoa do Deputado João Leite cumprimento todas as autoridades que compõem a Mesa, em
Código do documento: 801625

especial, o Dr. Carlos Camargo, Chefe da Delegacia Regional de Poços de Caldas.

Deputado, V. Exa. pode ver que nosso discurso está bem afinado, porque vejo o Dr. Faria e o Dr. Carlos mais que a minha própria esposa. Estamos em contato diariamente para discutimos assuntos de segurança pública de Poços de Caldas e da região, seja por telefone, pessoalmente ou através de "e-mails". Portanto, darei um diagnóstico da 18ª Risp que, como bem salientou o Dr. Faria, é a 18ª Região Integrada de Segurança Pública, composta pelo 18º Departamento e pela 10ª Região Militar, e foi criada no dia 13 de janeiro. Portanto, como região integrada, ela é a mais nova no Estado. Mas, em comparação a resultados, os quais acompanhamos diariamente, ela tem a melhor performance de todas as regiões. Isso não é por acaso, não começou de janeiro para cá. Essa Risp é fruto de um trabalho antecedente a esse processo, que já acontecia de forma peculiar aqui no Sul de Minas. Venho do Comando do Batalhão de Pouso Alegre e, após ser promovido, vim assumir a 18ª Região. Em Pouso Alegre a realidade também é essa, ou seja, há integração verdadeira, legítima e leal.

Esse é o Sistema de Defesa Social. Em todas as cidades que acompanhamos essa integração do sistema de defesa social, que envolve a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros, o Sistema Prisional, as Prefeituras e as Câmaras, sentimos que o índice de criminalidade violenta tende sempre a cair. Não acreditávamos que conseguiríamos diminuir ainda mais o índice de criminalidade violenta

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 20

daqui, neste ano de 2010, mas, por incrível que pareça, estamos chegando ao DNA do crime. Já cortamos a gordura, a pele, chegamos aos ossos e agora estamos chegando ao DNA. Todas as iniciativas repassadas pelo Dr. Faria são atividades integradas. Isso quer dizer que tenho conhecimento de tudo que ele disse aqui, e que ele também sabe de tudo que acontece na Polícia Militar.

Então, fazendo esse breve preâmbulo, digo ao senhor que a nossa região abrange uma área aproximada de 350Km, fronteira ao Estado de São Paulo, e é composta por 55 Municípios. Podemos dizer que se trata de uma região muito importante para conter a criminalidade violenta que migra do Estado de São Paulo para a nossa região, e principalmente o tráfico de drogas, assunto que o senhor e o Deputado Carlos Mosconi abordaram com bastante ênfase.

Para o senhor ver que estamos bem engajados, bem integrados, o Dr. Faria citou duas cidades que, a princípio, eram preocupação nossa: Passos e Alfenas. Em Passos, tanto a Polícia Civil, como a Militar engendraram várias ações. Lá, em uma cidade com 120 mil habitantes, a PM estava tão atrasada, que trabalhava com uma companhia de polícia e com apenas um Capitão para coordenar todas as atividades de polícia ostensiva daquela cidade e de mais outras 10 cidades. Essa situação estava totalmente fora do contexto da Região do Sul de Minas. Então, com essas iniciativas e com discussões com o Dr. Faria, foi criada recentemente mais uma companhia nessa cidade, cujos índices de criminalidade violenta vêm regredindo. Quero dizer que houve reação muito severa nessa cidade com ações de inteligência

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 21**

das Polícias Militar e Civil, do sistema prisional e também da Prefeitura e da Câmara Municipal. O sistema estava funcionando de forma desintegrada; cada um agia de uma forma. Agora, há uma integração mais constante, e estamos conseguindo reverter a situação dessa cidade.

Alfenas continua sendo uma preocupação para nós. É a cidade mais violenta da nossa região. No ano passado, os índices, que já eram altos, foram reduzidos, mas em apenas 1%. Houve a redução, mas, se avaliarmos isso em números absolutos, perceberemos que a situação não é confortável para a nossa Região do Sul de Minas. Alfenas carece de atenção especial da nossa parte, tanto da Polícia Militar quanto da Polícia Civil, do Poder Judiciário e do Ministério Público. Estamos preocupados e já engendraremos algumas ações da Polícia Militar e da Polícia Civil no local.

Sobre a metodologia Igesp, é com grande alegria que falamos aos senhores que aconteceu aqui a primeira reunião da Risp, que também foi modelo para o Estado de Minas Gerais. Fizeram essa reunião, utilizando toda a metodologia Igesp, sem a participação das sedes. Não precisamos intermediar essa integração aqui, no Sul de Minas, e principalmente na 18ª Região, porque já fazemos isso; já usamos a metodologia Igesp. Na próxima semana ou na outra, realizaremos isso na cidade de Passos - já está agendado - e, posteriormente, na cidade de Alfenas. Essas iniciativas são tanto da Polícia Militar quanto da Polícia Civil.

Falarei agora sobre os ganhos com a criação da 18ª Região em Poços de Caldas no tocante ao efetivo. Realmente a nossa formação é centralizada em Lavras e, para nós, é uma grande preocupação. As pessoas que concorriam às vagas de Poços de Caldas eram geralmente cidadãos oriundos das regiões próximas a Lavras. Eles se formavam e vinham à nossa região, já chegando "de costas", como se diz, já querendo voltar para a região de onde vieram. Esse é um grande problema que temos no nosso efetivo. É esta a vontade de grande parcela de policiais militares que servem hoje, aqui: voltar para suas regiões, sejam elas Belo Horizonte, Juiz de Fora ou Lavras. Então, com a criação da Risp, foi criada a Companhia Escola. Formaremos novos soldados aqui, em Poços de Caldas. E isso significa geração de emprego. A motivação será outra. O pessoal realmente fincará seus passos aqui, na nossa região. Para nós, isso foi um ganho violento.

No mês de julho, iniciaremos o Curso Especial de Formação de Sargentos. Esta também era uma grande evasão que ocorria: nosso pessoal, que é composto por Cabos e que concorre a esse tipo de curso, também se deslocava de Poços de Caldas e região para a cidade de Pouso Alegre. Perdíamos cerca de 50 policiais militares. Agora será o contrário. Esse curso será realizado em Poços de Caldas, o pessoal será formado aqui, com todas as nossas características, e servirá aqui, na cidade.

Por último, falarei de um assunto que realmente merece destaque para nós: o sistema prisional. Necessitamos urgentemente da

Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 23**

construção do presídio aqui, em Poços de Caldas. Não podemos permanecer com essa cadeia pública no centro da cidade. Estamos muito atrasados em relação a outras regiões do Estado. Carecemos e necessitamos disso urgentemente. Precisamos também de centros para acolhimento de menores, que é o centro socioeducativo, Deputado João Leite. Não temos nenhum centro socioeducativo no Sul de Minas - não é apenas na 18ª Região, mas também na 6ª, na 17ª e na 18ª Região da Polícia Militar. O tratamento que devemos dar ao nosso menor aqui também fica prejudicado. O Dr. Faria já explanou o que acontece, de forma muito prática. Hoje o nosso presídio deve estar acolhendo cerca de 300 presos. É desumano esse tratamento. O preso deve cumprir sua pena, mas devemos dar condições para que isso aconteça. O senhor conhece isso muito bem. É esse o pedido que fazemos ao senhor, como Presidente da Comissão.

No mais, digo que realmente estamos bem integrados. Temos uma Polícia Civil extremamente competente, representada pelo Dr. Faria, pelo Dr. Carlos, que vêm trabalhando de forma conjunta, integrada. Temos policiais militares motivados, integrados e que gostam de trabalhar na região. Contamos com a Polícia Rodoviária Federal, representada pelo Helênio, grande companheiro, assim como o Inspetor Luiz, que não está presente porque infelizmente seu pai faleceu no sábado. Há também o Corpo de Bombeiros que está totalmente integrado. Então temos aqui uma comunhão de esforços, não apenas no papel. Deixamos o papel de lado. Nossa comunhão de esforços com a Prefeitura e com a Câmara Municipal é feita de ações. Aqui realmente

agimos em benefício da comunidade, voltados a dar tranquilidade a ela. Como o Dr. Farias disse, estamos na região mais tranquila do Estado, quiçá do Brasil, mas não podemos dormir em berço esplêndido. Devemos estar atentos, vigilantes. Vamos continuar com esse trabalho conjunto. Esperamos ter mais esse apoio que sempre encontramos na Assembleia Legislativa, principalmente por parte do senhor. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Com a palavra, o Ten. Douglas Martins Soares.

O Ten. Douglas Martins Soares - Bom dia a todos. Cumprimento o Deputado João Leite; o Deputado Carlos Mosconi; o nosso Presidente da Câmara, Marcus Togni; nossa Vice-Prefeita Gláucia e demais autoridades. Muito já foi ressaltado sobre a nossa integração, então falarei sobre o Corpo de Bombeiros, pois muitas vezes não estamos diretamente envolvidos no combate, mas sabemos que, no apoio e, principalmente na prevenção, temos mais facilidade de atuar como Bombeiros. Hoje informo ao senhor que a maioria das nossas ocorrências ocorre na área da prevenção, com a lei de prevenção e combate a incêndio do Corpo de Bombeiros e também com palestras. Temos feito muitas sobre capacitação de funcionários, primeiros socorros e prevenção de acidentes. Nessas orientações, formaremos cidadãos melhores para o futuro. Sabemos que a cidade é realmente privilegiada. Não temos um índice de acidentes tão violento, mas sabemos que a prevenção é fundamental no nosso caso.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 25**

Informo ao senhor uma das reclamações feitas pelos nossos comandantes da Polícia Civil, que também rebate no Corpo de Bombeiros, que é a nossa falta de efetivos. Só para se ter noção, quando cheguei aqui, há quatro anos, o nosso efetivo era composto por 53 militares. Hoje somos apenas 41. Ao longo de quatro anos, tivemos um decréscimo de 20% no nosso efetivo, o que dificulta bastante a nossa atividade. Entretanto, como disse o Cel. Dimas, encontramos muita dificuldade na equiparação com a própria Região. Hoje há nela a Polícia Militar com um Coronel, departamentos de polícia civil e, infelizmente, na área dos Bombeiros, há apenas uma companhia, com uma vaga de Capitão e uma de Tenente em Poços de Caldas. Não há o Capitão, então, no caso, sou apenas o único oficial do Corpo de Bombeiros. Então faço um apelo ao senhor - e já é um anseio da nossa população - para que Poços de Caldas venha a ter, quem sabe, um batalhão ou uma companhia independente para atender, cada vez melhor, a nossa cidade. Sabemos que não só a quantidade do efetivo é importante nesse caso, mas também a representatividade.

Estamos reformando nossas instalações para, quem sabe, recebermos a notícia de uma elevação de companhia. Temos apoio imenso não só da Câmara de Vereadores, mas também da Prefeitura e da sociedade, que nos tem apoiado muito nessa reforma. Como disse o Deputado Carlos Mosconi, os Bombeiros são muito bem vistos na cidade de Poços de Caldas. Temos relacionamentos excelentes. Graças a Deus, não encontramos dificuldade nenhuma em atuar na nossa sociedade.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 26**

Então temos esse primeiro anseio de ter nossa corporação elevada, quem sabe, a um batalhão.

Ressalto ao senhor, que temos um contato muito grande com a população nessas palestras e começaremos a receber, na próxima semana, alguns menores que foram submetidos àquelas penas alternativas e coisas leves. Aliás, um menino começará a trabalhar no quartel semana que vem. Conversando com seu orientador, disse que seu sonho era ser Bombeiro. Então receberemos esse menino, que se envolveu em uma briga, coisa boba. Se não estendermos a mão e dermos ajuda a essa pessoa, ela pode desvirtuar-se, e não queremos isso; não queremos dar esse problema futuro aos comandantes da Polícia.

Basicamente temos esse carro-chefe da prevenção, a área integrada, que já foi falada pelo Dr. Faria, que será mesmo piloto na nossa cidade. Essa integração inclui não só o Corpo de Bombeiros, mas também a Polícia Civil, a Polícia Militar e outros órgãos da Defesa Social. Para finalizar essa apresentação, ressalto que a integração é muito importante, porque não acontece apenas no nível do mais alto comando. Há integração também com o Cel. Dimas, com o Dr. Faria, com o Inspetor Luiz Roberto da Polícia Rodoviária - todos Delegados. Nas ruas, estão integrados também nosso Soldado da Polícia, nosso patrulheiro e nosso Soldado Bombeiro. Não há diferenças de tratamento entre eles; há um bom relacionamento.

Muitas vezes, o agente da Polícia Civil vai ao quartel de Bombeiros solicitar material emprestado para fazer alguma incursão.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 27

Houve situações em que precisaram da nossa ajuda. Em algumas operações, se for necessário, os Bombeiros se fazem presentes.

Queria ressaltar somente o último detalhe dito muito bem pelos nossos Comandantes: há uma grande integração no comando, que faz com que o Soldado mais moderno saiba que pode confiar não apenas no seu irmão de farda, mas em todos os integrantes dos órgãos de Defesa Social. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Agradecemos ao Ten. Douglas Martins Soares. Chegou agora a Vice-Prefeita Gláucia Aparecida Boaretto, ex-Vereadora da Câmara Municipal. Convido-a para fazer parte da Mesa. Por favor, devemos salvar a Mesa, pois está muito masculina e feia. Muito obrigado.

Passo a palavra ao Inspetor Helênio Almeida, Superintendente Substituto da Polícia Rodoviária Federal.

O Inspetor Helênio Romualdo Almeida - Exmo. Sr. Deputado João Leite, na sua pessoa cumprimento respeitosamente todos os componentes da Mesa. Deputado, por alguns minutos, gostaria de quebrar o protocolo, lembrar de uma passagem muito interessante da Polícia Rodoviária Federal e saudar o Deputado Mosconi. Devemos a ele - e ele se lembra muito bem disso - a instalação da Delegacia da Polícia Rodoviária Federal em Poços de Caldas. Agradecemos a sua iniciativa e o seu empenho. Essa foi uma boa luta. Gostaria de saudar também o Inspetor Bastos, meu companheiro da Guarda Municipal; meus companheiros do Corpo de Bombeiros; o Delegado Regional Carlos Camargo, meu dileto amigo; o Cel. Dimas; o Sérgio Krizanski; e, com

Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 28**

muito carinho, a Gláucia, Vice-Prefeita e Secretária Municipal de Administração - não é mesmo, Gláucia? Foi muito bom trabalharmos na Apae.

A Polícia Rodoviária Federal se preocupa muito com o veículo de cargas na região. São inúmeros problemas com embriaguez. Somente neste feriado, em 59 testes, foram feitas cinco prisões. Sr. Deputado, o maior e mais notável problema que aflige a Polícia Rodoviária em Poços de Caldas, assim como em todo o Estado, é o baixo efetivo. Não há aqui sequer 20 policiais. Quando há um efetivo razoável, ficamos à frente de grandes delegacias, como a Metropolitana, de Pouso Alegre, e de Betim. Em primeiro lugar, em apreensões de CNH com suspeita de autenticidade e com o apoio das Polícias Civil e Militar, apreendemos grande quantidade de drogas - não é mesmo, Dr. Carlos Camargo? A minha solicitação ao senhor é quanto ao efetivo.

Gostaria de ressaltar a real integração e o apoio que sempre tivemos da Prefeitura, desta casa, da Câmara, que sempre foi muito parceira, das Polícias Militar e Civil, do Corpo de Bombeiros, da Guarda Municipal, que aqui está, e também da imprensa, outra grande parceira. A Polícia Rodoviária desenvolveu um projeto para Poços de Caldas. Sou Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Polícia Rodoviária Federal, já estive aqui e quero muito estar com o senhor, pois sei da sua briga e que é muito aguerrido. Estamos percorrendo todo o Estado de Minas Gerais para enfrentar a exploração sexual infantil e de adolescentes, uma realidade bastante triste. Já

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 29**

estivemos no Vale do Mucuri e do Jequitinhonha, no Triângulo e no Sul de Minas. Há cerca de dois meses, a Guarda Municipal cedeu-nos as suas dependências para falarmos para todas as autoridades sobre o projeto para minimizar o sofrimento das crianças violentadas, sobre este crime tão horrível. Até mesmo a representante da Comissão de Direitos Humanos da Câmara esteve presente. A Polícia Rodoviária se preocupa com o atendimento das vítimas. Há aqui algumas estatísticas. Com o seu apoio, como Presidente da Comissão de Direitos Humanos, junto com a Polícia Militar, trabalharemos nesta região, assim como estamos fazendo em Pouso Alegre. Hoje ainda irei para lá para participar de uma reunião com o apoio da Polícia Civil.

Em nome do Inspetor Altair, Superintendente da Polícia Rodoviária Federal, agradeço a oportunidade de participar desta reunião. Deputado, sempre digo que, quando fui transferido para Belo Horizonte, em 2007, fiz um curso superior na Polícia Militar, o Curso de Gerenciamento em Segurança Pública - Cegesp. Na academia, o Comandante-Geral e o Cel. Eduardo sempre diziam: "O Helênio não vale, porque o Sul de Minas é diferente". E eu respondia-lhes: "Realmente".

O Cel. Dimas disse uma coisa muito interessante: aqui dispensamos documentos. A maioria das coisas é feita por telefone mesmo. Dizem: preciso do seu apoio ou apoie-me aí. Isso ocorre não apenas com os órgãos de segurança pública, mas com a Prefeitura, que sempre fez dessa forma, e com a Câmara - não é mesmo, Marcus? -, sempre muito parceira da Polícia Rodoviária Federal. Digo em público, que me sinto muito honrado de participar desta reunião presidida pelo

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 30**

senhor. Acompanho o seu trabalho em Belo Horizonte e sei o quanto é dedicado a esta causa. Em nome do Sr. Superintendente, coloco a Polícia Rodoviária à disposição do senhor. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Inspetor Helênio, obrigado pela contribuição. Passo a palavra ao Sérgio Krizanski, Secretário Municipal de Defesa Social de Poços de Caldas.

O Secretário Sérgio Luis Krizanski - Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar o Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia. A partir do momento em que o Prefeito criou a Secretaria de Defesa Social, considerei-me um patinho fora da lagoa, pois venho da iniciativa privada. Como podemos ver, todos possuem muitas condecorações como Coronel, Tenente-Coronel e Inspetor.

Sou comentarista esportivo, e o Deputado João Leite também é da área. Para mim, é uma alegria muito grande estar aqui. Há um ano e meio estou à frente da Secretaria de Defesa Social de Poços de Caldas, que tem um diferencial das outras cidades, porque aqui os políticos pensam em tudo pela nossa cidade. A Secretaria de Serviços Públicos de Poços de Caldas, comandada pela minha amiga Maria Lúcia Mosconi, tem um código de postura e faz uma fiscalização brilhante com ambulantes e com várias pessoas que vêm de outras partes do nosso País. Muitas vezes, essas pessoas trazem drogas e contrabandos para a nossa cidade, mas o trabalho muito benfeito da Secretaria de Serviços Públicos ajuda a coibir esse tipo de delito. A nossa Secretaria de Promoção Social faz um trabalho brilhante de

Código do documento: 801625

acolhimento às pessoas que também passam pela nossa cidade, coibindo bastante a violência em Poços de Caldas. O trabalho conjunto da Secretaria de Esportes e da Secretaria de Educação tira as nossas crianças das ruas, proporcionando-lhes várias atividades esportivas e educacionais. Elas passam praticamente o dia inteiro praticando essas atividades, fazendo com que o índice de criminalidade em nossa cidade reduza a cada dia.

Por outro lado, temos uma convivência muito boa com todos os órgãos de segurança. O nosso Prefeito não se furta a participar de todos os convênios com a Polícia Militar. Se hoje a Polícia Militar trará para a cidade uma escola para formar novos Soldados, isso é graças ao apoio da Prefeitura, que está ajudando na construção da sala. Temos convênio com o Corpo de Bombeiros e com a Polícia Militar. Enfim, todos os órgãos que envolvem a defesa social do nosso Município têm total apoio da nossa Prefeitura. Apesar dos poucos recursos de que dispomos nesse momento de crise do nosso País, o nosso Município tem dado total apoio à defesa social do nosso Município. Foram criados o 18º Departamento de Polícia Civil, que, aliás, está sendo muito bem comandado pelo Delegado Faria, a quem temos procurado dar apoio, e a 18ª Região da Polícia Militar, que também é muito bem comandada pelo Cel. Dimas, a quem a Prefeitura também tem dado apoio para que desenvolva o seu trabalho não só em Poços de Caldas, mas em toda a nossa região.

Quando assumi a Secretaria Municipal de Defesa Social, assustaram-me bastante dizendo que iria pegar uma Guarda Municipal

Código do documento: 801625

desmotivada, mas hoje, sob o comando do Inspetor Bastos, temos a grata satisfação de dizer que criamos a patrulha rural e a patrulha que fica na porta das escolas para acompanhar a saída dos alunos. A nossa Guarda Municipal está lá todos os dias, cuidando das nossas crianças. Lógico que isso não acontece em todas as escolas, porque o nosso efetivo é pequeno. A Guarda tem procurado fazer um trabalho brilhante nas escolas, principalmente nas municipais e estaduais e nas de maior porte. A nossa Guarda Verde faz um brilhante trabalho cuidando do meio ambiente, dos nossos lagos, etc., sempre em parceria com a Polícia Civil, que também nos dá um apoio muito grande. Relativamente aos próprios públicos, no ano passado diminuimos praticamente 80% os danos ao patrimônio. Isso se deve ao incansável trabalho da Guarda Municipal em 2009.

Pedimos aos Deputados João Leite e Carlos Mosconi e aos demais Deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais que nos ajudem a construir a nova unidade prisional no nosso Município, porque a situação está realmente difícil. Essa foi uma promessa do governo do Estado e o terreno já foi doado pelo Município. Acredito que a inauguração dessa unidade prisional é sonho que se realizará em breve com a presença dos nossos Deputados João Leite e Carlos Mosconi e todas as demais autoridades.

Recentemente, eu e o Prefeito Paulo César Silva, nosso Paulinho Courominas, fomos a Brasília pedir o apoio do Deputado Federal Paulo Thadeu e dos demais, para trazer a Polícia Federal para a nossa cidade. Esse é um sonho antigo, e acredito que existe essa

Código do documento: 801625

possibilidade. Como hoje já temos a 18ª Região da Polícia Militar e o 18º Departamento de Polícia Civil, seria muito bom se conseguíssemos trazer a Polícia Federal para cá. A entrada e saída de pessoas no nosso Município é muito grande, não só porque Poços de Caldas faz divisa com o Estado de São Paulo, mas também porque é uma cidade privilegiada, com o melhor IDH de Minas Gerais. Em meio às boas pessoas que vêm para cá, também vêm aquelas com má índole. Por isso, a necessidade de termos aqui a Polícia Federal. (- Intervenção fora do microfone.) Da Polícia Federal? Ainda está em estudos, mas gostaríamos de um apoio. Não custa nada dar um empurrãozinho para nos ajudar a trazer a Polícia Federal para cá.

Também gostaríamos do apoio dos Deputados para que possamos trazer para cá um centro de acolhimento ao menor. Isso é de suma importância para o Município. Hoje, muito se fala que o "crack" é um divisor águas. Em um de seus pronunciamentos, ouvi o Dr. Camargo dizer que a barra do "crack" veio para fazer a diferença, o que é muito perigoso. Acho que tem mais uma barra que precisa ser discutida e cuidada, porque veio para mudar o mundo: a internet. Hoje, a maioria dos crimes violentos acontecem graças à internet. No noticiário desse final de semana mesmo, uma médica de São Paulo foi morta em Torres, no Rio Grande do Sul, pelo namorado que arranhou pela internet. Realmente, tem de ser feita alguma coisa, algum tipo de estudo, porque a internet manda no mundo, mas também está acabando com muitas famílias, com muitas crianças, pois, por meio dela, vêm as drogas, a pedofilia e uma série de outros problemas.

Agradeço aos Deputados a presença e peço desculpas por ter me alongado um pouco. O Prefeito Paulinho sempre nos pede para dar todo o apoio necessário à nossa defesa social, para que Poços de Caldas continue a ser exemplo em índices de criminalidade no nosso Estado. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Nós é que agradecemos. Com a palavra, o Sr. Gustavo Henrique, Diretor de Relações Institucionais da Secretaria de Estado de Esporte e Juventude do Estado de Minas Gerais, que também faz parte da Comissão que está elaborando o Fórum Técnico de Segurança Pública, que acontecerá em agosto.

O Sr. Gustavo Henrique Neves - Bom dia, Deputado João Leite e demais presentes. Ao contrário de todos, quero nominar as pessoas, porque acho que sou um forasteiro, um estrangeiro em Poços de Caldas. Bom dia, Vereador Marcus Eliseu Togni, Presidente da Câmara de Poços de Caldas; Dr. Sérgio Luis Krizanski, Secretário Municipal de Defesa Social; Inspetor Helênio, da Polícia Rodoviária Federal; Cel. José Dimas da Silva, Comandante da 18ª Região da Polícia Militar; Dr. Antônio Carlos Correa de Faria, Chefe do 18º Departamento de Polícia Civil; Ten. Douglas Martins Soares, Comandante da 2ª Cia. de Bombeiros Militares de Poços de Caldas; Dr. Bruno Pinto Rodrigues, Defensor Público; Vice-Prefeita Gláucia Aparecida Boaretto; particularmente, não gosto de fazer parte de uma Mesa sem que haja presença feminina, porque, em determinadas situações, a mulher tem uma visão mais ampla e apropriada que os homens e é mais fácil para

Código do documento: 801625

se relacionar. Deputado Carlos Mosconi, que foi meu Presidente no PSDB, Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública, senhoras e senhores, bom dia.

Ontem, Deputados Carlos Mosconi e João Leite, fiquei um tanto quanto surpreendido, porque, apesar de conhecer bastante o Estado de Minas Gerais, não conhecia Poços de Caldas especificamente. Já fui a Ipuiúna, que fica aqui perto, com um grande amigo de Pouso Alegre, mas nunca tinha vindo a Poços de Caldas. É uma cidade muito fria - gosto um pouquinho mais de calor -, mas fui muito bem acolhido em alguns restaurantes e outros lugares em que estive. Apesar do clima frio, os seus habitantes têm coração quente e são hospitaleiros. Isso me surpreendeu muito.

Tenho acompanhado a Comissão de Segurança Pública, Deputado João Leite, em diversas oportunidades e só vemos queixas. Aqui, estamos no paraíso. Acho que o trabalho que é benfeito, mas tem de continuar.

O Deputado Carlos Mosconi - Quero só lembrar que estamos no paraíso, mas que temos queixas também. (- Risos.)

O Sr. Gustavo Henrique Neves - Às vezes, as pessoas pecam pelo excesso e dizem assim: "O trabalho está benfeito, vamos continuar, porque está bom." Só que não está. Então, temos de trabalhar muito. E o que nos surpreende na região é que, apesar da proximidade com o Estado de São Paulo, o índice de criminalidade é baixo. Infelizmente, sabemos que é nas rodovias federais - o Inspetor Helênio, da Polícia Rodoviária Federal deve saber disso -, na malha

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 36

viária do Estado, que passam as drogas e os bandidos que saíram fugidos de São Paulo. Pelo que percebi, o baixo índice de criminalidade na região se deve a um trabalho benfeito, à integração da Polícia Militar, da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Rodoviária Federal, do poder público, da Prefeitura. Independentemente de quem está governando a cidade, o trabalho é continuado. Precisamos ter não propostas de governo, mas propostas de longo prazo para a cidade.

Nasci em Belo Horizonte, mas a minha família é de Itabirito, uma cidade muito tranquila e calma, que fica próxima a Ouro Preto, onde, infelizmente, temos esse tipo de problema. Lá, o acirramento e a disputa política entre dois grupos opostos acabam criando dificuldades em torno de questões relevantes para a sociedade, independentemente do grupo político que administra o Município. Temos de entender que o que é bom para o Município é bom independentemente do governo "a" ou "b". Aquilo que é benfeito tem de ser seguido e continuado. Pelo que percebi aqui e pelo que li e pesquisei antes de vir para cá, esse é um exemplo que Poços de Caldas tem dado. Poços de Caldas é um exemplo para o Estado de Minas Gerais.

Trabalho na Coordenadoria Especial de Juventude do Governo do Estado de Minas Gerais e acho que, realmente, a juventude tem de ser tratada de forma diferenciada, porque são os jovens que mais morrem e mais matam de forma violenta no Brasil, quiçá no mundo. Talvez em algum outro país essa estatística mude, mas, no mundo, a maioria das pessoas que morrem por tragédias violentas pertencem à

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 37

faixa etária até 29 anos. A política de juventude é uma política nova, incipiente, mas temos tido no Estado políticas públicas voltadas exatamente para o acompanhamento e para medidas socioeducativas dos jovens. Mas também temos uma visão um pouco diferenciada: o jovem não é um problema, mas parte de uma solução maior. Apoiamos os jovens empreendedores. Temos dado apoio àqueles jovens que querem montar o seu pequeno comércio, a sua pequena empresa. Muitos jovens fazem trabalhos sociais voluntários. Hoje, a juventude é o segmento que mais participa de atividades voluntárias. Temos dado oportunidade à juventude. E ela pode ser parte de uma solução maior, não só nos Municípios, mas em todo o Estado de Minas Gerais e no Brasil.

Estou muito feliz por estar aqui representando a Secretaria de Estado de Esportes e Juventude, o Secretário Alberto Rodrigues nos incumbiu dessa tarefa. Realmente, Poços de Caldas e a Região Sul do Estado de Minas Gerais estão de parabéns pelo alto IDH, que não é uma coisa fácil de se alcançar. Sabemos que isso é fruto de muito trabalho e de muita perseverança das autoridades, das instituições e dos cidadãos, que efetivamente cobram e participam da vida social do Município. No mais, desejo que Poços de Caldas continue na liderança e que outras cidades se aproximem para que o IDH de Minas Gerais cresça.

Que esta cidade sirva de exemplo a outras que queiram se desenvolver também. Minas Gerais é muito grande. Assim como Poços de Caldas, no Sul de Minas, há cidades com grandes condições de se

desenvolverem. Em nome da Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude, gostaria de deixar o meu abraço a todos. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Gustavo. Passo a palavra ao Dr. Bruno Pinto Rodrigues, Defensor Público. Espero que fale sobre o trabalho dos Delegados que têm levado grande número de inquéritos à Justiça e que nos esclareça os fatos, já que há um efetivo trabalho da Justiça. Além disso, gostaria de obter algumas informações no tocante ao adolescente em conflito com a lei. Muito obrigado pela presença.

O Defensor Público Bruno Pinto Rodrigues - Bom-dia a todos. Em nome do Deputado João Leite, cumprimento toda a Mesa.

Realmente a Defensoria Pública tem constatado, em seus estudos e diagnósticos, que mais de 70% dos delitos ocorridos nesta Comarca são relacionados com a mercancia ou com o vício de substâncias entorpecentes, dados referentes aos casos atendidos pela Defensoria Pública.

Hoje, temos contato com o traficante de drogas cuja faixa etária vai da adolescência à maioridade; até mesmo com alguns que estão perto da chamada terceira idade. Atualmente, o tráfico não se limita a grandes quantidades ou grandes operações criminosas. Há o pequeno traficante, aquele que vende drogas nas escolas ou que, por exemplo, vende meia pedra de "crack"; são considerados traficantes, pois contribuem com a criminalidade. O trabalho da polícia em Poços de Caldas é excelente. Em função da relação com os meus colegas Defensores Públicos, conheço um pouco mais da atuação das Polícias

Militar e Civil do Estado, que é excepcional. Isso pode ser constatado pela forma grandiosa e vultosa com que a Defensoria Pública tem realizado o seu trabalho, com efetiva e incisiva atuação também das Polícias Militar e Civil. Diuturnamente recebemos crescente número de autos de prisão em flagrante, cuja maior parte, infelizmente, é relacionada ao tráfico ou vício. Graças a Deus, em Poços de Caldas não há muitos crimes graves, como assaltos e homicídios; porém, os pequenos furtos têm crescido, quase todos relacionados ao vício de substâncias entorpecentes.

A Defensoria Pública de Poços de Caldas é composta de sete Defensores Públicos, sendo que dois atuam na área criminal, dois na área de família e dois na cível. Hoje, um foi deslocado para a infância e juventude e execução penal. Em que pese os dados estatísticos, recordo-me que, em 2008, quando cheguei a esta cidade, o presídio não continha mais de 200 pessoas; hoje há cerca de 300. Então, a criminalidade tem, sim, aumentado muito, em razão do tráfico de drogas. Quanto à questão multidisciplinar, a Defensoria Pública percebe que o tráfico, principalmente pela recepção a cada pessoa presa, especialmente adolescentes ou pessoas mais novas, está relacionado, tem raiz na crise familiar, ou seja, o crime começa com uma crise na estrutura familiar, na formação básica de educação e de saúde. Acredito que em Poços de Caldas há uma rede interativa muito bem formada com a Polícia, com os órgãos de assistência social dos Municípios, com a própria Defensoria Pública e com a iniciativa privada. Ela deve servir de exemplo, pois tem uma boa estrutura para

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 40

atuar de forma mais efetiva no combate às drogas. Diuturnamente, recebo mães e familiares de toxicômanos na Defensoria Pública. Há constatações de que senhoras idosas chegam à instituição e dizem coisas, como: "Há cinco anos, meu filho é viciado em substâncias entorpecentes; não consigo tratamento para ele e não sei mais o que fazer. Peço-lhe que o mantenha preso na cadeia. Prefiro que fique preso a ficar na rua. Antes furtava bens dentro de casa, vendia televisão, roupa de cama ou tênis; hoje está furtando pequenas coisas em lojas e, muitas vezes, progride no crime, realizando assaltos".

Aqui, em Poços de Caldas, acontecem muitos crimes desse tipo, como os ocorridos em empresas de ônibus ou em pequenas lojas, onde os criminosos usam canivetes ou espetos. Esses crimes não apresentam grandes proposições de gravidade, mas há a progressão criminosa do viciado em substâncias entorpecentes. Diariamente recebo mães que preferem que os filhos fiquem presos, pois sabem onde encontrá-los, sabem que estão sendo bem tratados, a continuarem na rua. Dizem: "Prefiro encarcerado a assassino". Percebo que, na humildade dessas mães, há o pedido claro de socorro em relação à urgente implementação e melhoria da rede de tratamento do toxicômano. Não apenas em Poços de Caldas, mas também em todas as cidades, há uma fragilidade na questão da saúde, especialmente no que diz respeito a esse tratamento, o que tem majorado esses transtornos e esse efetivo combate ao vício de substâncias entorpecentes. Recordo-me de um caso que atendi há poucos dias em que a senhora cuidava de quatro netos de uma viciada em substância entorpecente, "crack", há dez anos, tempo

em que progrediu no crime. No início, pesava 50 quilos; depois, chegou a pesar 25. Quando foi para o presídio, ganhou 10 quilos. Aí, sua mãe dizia: "Ela tem sido muito bem tratada, pois conta com médico, assistente social, psicólogo, enfermeiro e ainda recebe alimentação". Recebemos esse elogio. Perguntei: e a senhora foi visitá-la? E ela respondeu: "Não consigo visitá-la, pois tenho que cuidar das crianças. É muito difícil para uma mãe vê-la naquela situação. No entanto, nas consultas médicas que acompanho, tenho consciência de que ela tem melhorado. Doutor, estive lá uma vez. O senhor já assistiu àquelas reportagens na televisão, quando vemos animais dentro de caixotes?" Respondi: Já. Ela disse: "É a mesma coisa. É degradante vê-la assim, não é humanizante".

A Defensoria Pública pede a rápida implementação desse presídio, a renovação da unidade prisional em Poços de Caldas. Pela experiência da instituição, percebemos que a Defensoria Pública sofre com a falta de estrutura. Há 1.200 cargos de Defensores Públicos no Estado, e apenas 450 estão em atuação. Reconhecemos o esforço e a melhoria implementados pelo Estado, mas também sabemos que atuamos de forma emergencial. Hoje o Defensor Público atua nos casos cível, de medicamentos; casos de família, na execução de alimentos; e nos casos criminais, que são todos urgentes. A Defensoria Pública deve ter um papel mais importante em observância ao próprio avanço legislativo e atuar preventivamente.

Quanto à seara de combate às drogas, um Defensor Público pode criar vários projetos. Temos o embrião de alguns no âmbito da

Código do documento: 801625

educação e dos direitos para aproximação das comunidades. Na nossa concepção, desenvolvimento da cidadania começa com conhecimento de direitos. Muitas vezes, o cidadão pobre é desprovido de consciência política e social e do próprio conhecimento dos seus direitos. Penso que a atuação de uma Defensoria Pública fortalecida tende a melhorar a autoestima do cidadão ao conhecer os seus direitos. No combate às drogas, a Defensoria deve ter papel educativo junto à infância e adolescência e às comunidades carentes rurais. Há duas semanas, recebemos um carro e temos a firme convicção de iniciar um trabalho hiperativo, a fim de levarmos conhecimento sobre a situação do cidadão que usa drogas. Embora não seja a minha área de atuação, tenho certa experiência com adolescentes. Peço às mães que procuram por tratamento para seus filhos que os levem para conversar comigo. Percebo que a falta de estrutura familiar e, muitas vezes, a falta de perspectiva pela forma como o adolescente foi criado, influenciam muito. Em Poços de Caldas, conheci algumas escolas municipais excelentes. A educação, o ciclo social e essa rede de assistência social em Poços de Caldas são exemplares, mas vislumbro a dificuldade do efetivo combate às drogas. Realmente temos de iniciar um trabalho junto às famílias; temos de atender às famílias vitimizadas, porque muitas mães que tenho recebido são vítimas de violência. Acompanhamos os filhos, os netos e os irmãos dessas mulheres; percebemos que, antes, a maior parte da violência doméstica ocorria por causa de bebida alcoólica, mas, hoje, o "crack" está muito presente. As mulheres chegam vitimizadas à Defensoria Pública, porque o filho

usuário de droga, por não conseguir o dinheiro, a agride. Essa questão surge no âmbito familiar e deve ser tratada lá. Deve-se criar uma rede mais abrangente com o intuito de defender as vítimas desses crimes. Hoje há uma atuação incisiva da Polícia, do Judiciário, do Ministério Público e da própria Defensoria Pública no combate ao tráfico de drogas, mas não temos um programa de acompanhamento às vítimas e aos toxicômanos.

Como Defensor - acredito que os meus colegas não me apoiariam -, penso que a descriminalização do uso da droga põe fim a um fator: o usuário é descriminalizado, então não existe trabalho curativo nem preventivo; não existem clínicas, mas há a descriminalização; pune-se a receptação, mas não se pune o usuário de drogas. Enquanto houver usuários sem tratamento, sem contenção do vício e sem algum tipo de punição, a tendência é que se aumente o uso de "crack" nessas comunidades carentes.

Deixo a proposta da Defensoria Pública, que é o fortalecimento da própria classe. Temos observado e acompanhado reclamações sobre a necessidade de aumento do contingente das Polícias Civil e Militar e da instalação da Polícia Federal em Poços de Caldas; o fortalecimento da Defensoria Pública; e a instalação de centros de tratamento em todo o Estado, que penso são medida emergencial, mas que não solucionarão a questão. Um colega de Guaxupé ingressou com uma ação civil pública contra o Município e conseguiu 25 internações para tratamento. Isso é exemplificativo, pois não ocorre na maioria dos casos. Se Poços de Caldas tivesse que cuidar de

Código do documento: 801625

todas as pessoas viciadas em substâncias entorpecentes, o Município teria de colocar a Santa Casa à disposição. Portanto, é preciso existir esse trabalho emergencial.

Citei o caso da senhora, cuja filha ganhou peso e melhorou a própria qualidade de vida na cadeia. Na verdade, era preciso um tratamento em clínica, mas houve paz social, porque ela estava progredindo no crime. Ela começou com pequenos furtos e, hoje, deve responder a mais de 10 inquéritos judiciais em andamento. Porém, quanto à questão humanizante, infelizmente ela está no presídio. A Defensoria Pública cuidou tanto da parte criminal quanto da familiar, da assistência aos filhos. Na área de família, ingressamos com uma ação de interdição, pois ela, como toxicômana, não tem mais condições de gerir o fundo de aposentadoria que recebe. Recordo-me que, na audiência, para tristeza da mãe e espanto do Juiz e do Defensor, ela disse: "Doutor, saio do presídio hoje e amanhã estarei na boca de fumo para usar "'crack'".

Conto esse caso para mostrar o que vejo todos os dias. Acredito que posso contribuir nessa questão, embora Poços de Caldas seja uma cidade excelente, principalmente o seu centro, que possui muita exuberância e beleza. Quanto às periferias, existem pessoas mais humildes que não sabem como conseguir tratamento e trazer para dentro de sua família a paz relacionada ao combate efetivo às drogas.

Agradeço a todos. Agradeço o convite feito à Defensoria Pública. Bom dia!

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas Pág.: 45

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Dr.

Bruno, pelas contribuições. Faz-se necessário dizer que a Assembleia Legislativa tem papel importante em relação à Defensoria Pública. Por uma legislação da CPI do Sistema Carcerário, levou-se a Defensoria Pública a todas as comarcas do Estado de Minas Gerais. Neste momento, a Assembleia acompanha o desenrolar na Justiça do concurso que o Governador autorizou para essa entidade, o qual, infelizmente, está parado por causa de uma ação judicial. Com muito interesse, aguardamos o desfecho, pois precisamos de mais Defensores nas nossas comarcas.

Passo a palavra à Sra. Gláucia Boaretto, Vice-Prefeita, a quem agradeço a presença, ressaltando que ela salvou esta Mesa.

A Vice-Prefeita Gláucia Aparecida Boaretto - Bom dia a todos. Cumprimento o Deputado João Leite - e, ao mesmo tempo, quero agradecer-lhe, em nome do Prefeito, esta audiência em Poços de Caldas e a sua presença; o Deputado Carlos Mosconi - tenho certeza de que o fato de a Comissão estar aqui tem muito a ver com a sua participação; o Vereador Marcus Togni, nosso amigo e Presidente da Câmara; o Ten. Douglas, do Corpo de Bombeiros; o Cel. Dimas; e o Gustavo. Sejam bem-vindos ao nosso frio, pois o nosso calor humano é maior. Todos acostumamos com o frio; a diferença é o calor humano e o carinho dos poços-caldenses. Cumprimento também o amigo Helênio; a nossa Polícia Federal; o Defensor Público Dr. Bruno; o nosso Delegado Dr. Antônio Faria; o nosso Secretário de Defesa Social; os presentes; e a imprensa.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 46**

Quero dizer da importância desta audiência. O Secretário, em nome do nosso Prefeito, já disse o que Poços de Caldas faz, mas o mais importante, Deputado João Leite, é deixar claro que temos obtido muito sucesso. E esse sucesso, de fato, vem pela comunhão. Pudemos perceber nesta audiência a comunhão de esforços e atitudes para a manutenção do bem-estar de toda a nossa comunidade. Como o Dr. Bruno já falou, há problemas na periferia, mas lá existem também os nossos PSFs e os nossos Cras, que buscam o atendimento integral da família. Não é querer tapar o sol com a peneira: a droga está aí e é uma das maiores preocupações de Poços de Caldas. Comentamos ainda há pouco com o Dr. Mosconi que o "crack" é uma das nossas maiores preocupações. Sabemos da importância de se penalizarem os traficantes, mas, mais que penalizá-los, devemos dar condição de tratamento aos usuários. Hoje não há respaldo significativo no nosso programa de saúde, portanto deixo o pedido, a clemência para que haja maior empenho. Tenho certeza de que o Deputado Mosconi comunga com essa ideia, com a possibilidade de se permitir acesso à recuperação dos usuários de drogas.

Quanto ao centro de atendimento, de acolhimento, tenho enorme preocupação. Quando fui Vereadora nesta Casa de leis, tive a oportunidade de visitar um centro de acolhimento de Divinópolis e fiquei extremamente preocupada por me ter deparado com um cadeião - desculpem-me o termo -, mas, de fato, era uma cadeia. Lá não havia estrutura alguma, pelo menos da forma como imaginamos que um processo de recuperação deva acontecer. Falando com o nosso Delegado, o Dr.

Carlos Camargo, ele nos disse da importância desse centro em Poços de Caldas; disse para devemos conhecer o de Montes Claros, que é mais novo e atual. Assim, conclamo todos os órgãos de Poços de Caldas e também a Assembleia a trabalharmos para que esse projeto seja melhor estruturado; que tenha um estudo específico, levando-se em conta a característica do Sul de Minas e de Poços de Caldas, não só por fazer divisa com a Fernão Dias, mas também pela proximidade da nossa cascata com Águas da Prata, Estado de São Paulo, o que é um risco para esta cidade. É preciso que tenhamos um estudo extremamente benfeito, calcado. Que tipo de centro de atendimento queremos para os nossos jovens? E há uma preocupação maior: não atenderemos apenas aos nossos jovens, mas também à demanda da região. É preciso um projeto muito bem-elaborado para não criarmos, no futuro, um presídio ou um cadeia onde não se exista atendimento humanizado. Precisamos, de fato, conseguir reabilitar aqueles que chegam ali.

A nossa preocupação é enorme. Deixo aqui um pedido: que possamos encaminhar à Secretaria de Saúde um aporte de facilidades que venha possibilitar o atendimento e a reabilitação em clínicas, em centros de recuperação de usuários de drogas e dependentes químicos. Agradeço a oportunidade de estarem em Poços de Caldas. Tenho certeza de que esta audiência nos deixará um incômodo e nos levará à reflexão da importância da comunhão para o bem-estar de uma comunidade, para, de fato, buscarmos ações e atitudes coerentes que deem qualidade de vida e segurança a toda sociedade.

Parabenizo-os pela itinerância e lhes peço que não se esqueçam de que a droga é o maior complicador da segurança pública. Obrigada.

O Sr. Presidente - Agradeço a contribuição. É importante dizer que o que está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente com relação ao adolescente em conflito com a lei, o chamado Plantão Interinstitucional, pela primeira vez está sendo implementado em Belo Horizonte. Chama-se Centro Integrado e conta com a presença permanente de um Juiz, Promotor, Defensor, Delegado e Polícia Militar. Imediatamente após ser encaminhado para lá, o adolescente receberá uma medida socioeducativa, portanto não fica aguardando por ela; ou prestará um serviço à sociedade, ou será encaminhado a um centro de internação. Desses centros de internação mais recentes, visitei o de Juiz de Fora, em estava ocorrendo uma rebelião. O centro de Juiz de Fora possui uma estrutura apropriada: quadras e ginásio poliesportivo. É um lugar interessante. O problema é que recebe adolescentes do Sul de Minas, e a rebelião aconteceu por saudade de casa. É muito difícil para as crianças que cometeram crime serem tiradas de casa e levadas a Juiz de Fora para cumprir a medida. Portanto, Deputado Carlos Mosconi, faz-se necessária a construção do centro de internação do adolescente em conflito com a lei para que os adolescentes fiquem próximos da sua família. O Dr. Bruno, Defensor Público, disse que o seu colega conseguiu 25 internações, e ressalto que deve ter sido em Juiz de Fora.

Os 25 adolescentes de Guaxupé foram levados para essa cidade. Então estão distantes de casa. Esse é um grande problema.

Precisamos da construção do centro de internação, pois Betim não o tem. Esse é um problema para Minas Gerais. O governo do Estado tinha os recursos para construí-lo. Só que a Câmara Municipal votou uma lei proibindo a construção de centro de internação de adolescente em Betim. Na quinta-feira, estaremos nessa cidade para participar de uma audiência pública em que discutiremos esse assunto. Há 10 adolescentes internados numa cadeia em Betim. Como disse, o Estado está proibido de construir esse centro em razão de uma lei municipal. Portanto, quanto a essas questões, estamos vivendo um momento delicado.

Quem está presente nesta reunião, Deputado Carlos Mosconi? (- Pausa.) A Vereadora Maria Cecília - a Ciça - se encontra presente. Vereadora, obrigado pela presença nesta audiência pública.

Estão abertos os nossos debates. Há aqui algumas perguntas. O primeiro inscrito é o Pastor Milton Santana, da Igreja Quadrangular Independente, a quem agradeço a presença. Por favor, peço-lhe que utilize o microfone para a sua manifestação.

O Pastor Milton Santana - Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública, queria parabenizar a Assembleia pela sua indicação a esta Presidência e agradecer-lhe o oportuno privilégio de estar aqui. Como já é do seu conhecimento, estivemos em Belo Horizonte para fazer contato, a fim de tratar de um projeto referente a um novo sistema carcerário para o século XXI. Gostaria de

Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 50**

cumprimentar todos os presentes e os membros da Mesa, que representando a segurança pública, e fazer uma observação em razão da sua importância.

Há pouco tivemos a notícia de que Poços de Caldas seria a primeira cidade do Estado de Minas Gerais e a quarta do Brasil em termos de segurança. Parabenizamos as nossas autoridades por esse trabalho, mas, ao mesmo tempo, apresentamos uma reflexão. Com toda essa estrutura de segurança, há atualmente um contingente de aproximadamente 300 presos na cadeia pública, fora os que já foram transferidos para as demais localidades. Houve aqui um fato lamentável, ou seja, o assassinato de um policial muito amado na cidade. Precisamos realmente expor a situação dos fatos para o comando de Poços de Caldas e do Estado e V. Exa., Presidente desta Comissão. Esse policial fazia parte da área administrativa da polícia e estava sempre nas ruas da cidade. Por sinal, era muito querido. Certo dia, numa ronda policial, deparou-se com um fugitivo de uma cadeia pública municipal e foi exercer a sua função, tentar detê-lo. Na verdade, a polícia tem uma equipe preparada e adequada para perseguir um fugitivo. Quando ocorre um fato como esse, é preciso que ela seja acionada mesmo por esses policiais que fazem essa ronda. Sentimos a morte desse jovem policial que lamentavelmente foi infeliz no exercício da sua função, pois, no meu entender, deveria ter requisitado essa equipe preparada para perseguir esse fugitivo.

Conforme nos informou o Delegado, há aproximadamente 500 prisões para serem efetuadas. Então há um contingente de 800 detentos

na cadeia, e ainda há a segurança pública que, aliás, existe em primeiro lugar. No entanto, ficamos imaginando como fica a situação das demais cidades que não contam com essa segurança? Há um caos social na questão carcerária. Por isso que, desde 2007, estou em contato com o ex-Governador Aécio Neves para falar sobre um novo sistema carcerário. Tive a oportunidade de só passar a mão, pois é apenas um croqui do projeto que traz a participação da sociedade civil organizada. Com toda essa condição, necessitamos hoje dessa participação. A sociedade civil organizada complementarará esse projeto.

Estivemos em Brasília com o Deputado Domingos Dutra, relator do sistema penitenciário, que achou o projeto interessante. Tanto é que, baseado nesse projeto, já deu entrada a PEC nº 470/2010, que solicita que as verbas hoje direcionadas ao Estado para a construção dos presídios também sejam aos Municípios, municipalizando o sistema carcerário, para que a família do preso fique mais presente. Quanto a esse projeto que temos apresentado, mostramos, em 2009, o croqui dele para o Governador, que, com toda a sua experiência, entendeu-o perfeitamente. Então encaminhou isso à Secretaria de Segurança Pública para que tenhamos um modelo piloto desse projeto em Poços de Caldas. Já está em andamento e vem com o nome de sistema penitenciário. Questionamos o Governador sobre isso. Aliás, em outubro foi publicada a maquete dessa penitenciária.

Estivemos com o Dr. Genilson, Subsecretário. Ele fez uma revelação: São Lourenço está com seu turismo alavancado. E Poços de

Código do documento: 801625

Caldas está alavancando seu turismo agora. Ele me disse o seguinte: "Pastor, se eu colocar essa penitenciária em Poços de Caldas, a cidade vai perder muito, por causa da penitenciária. Traga-me o seu projeto, que ele tem prioridade". Vou agendar uma reunião com o Prefeito, para que ele tome sua decisão.

O Sr. Presidente - Muito obrigado, Pastor Milton, pela contribuição. Vimos que o seu projeto está encaminhado, que está com o Subsecretário de Administração Prisional. A PEC do Deputado Dutra é importante. Com a sua aprovação, poderemos acompanhar o Fundo Penitenciário Nacional, que, desde 2003, não traz nada para Minas Gerais. Será importante até que essa discussão abranja todo o Brasil. Parece-me que o governo federal tem um projeto de não haver prisões; só que as polícias estão prendendo, as pessoas estão cometendo crimes. Esse é um Brasil irreal, as polícias têm de agir para dar segurança à população. Creio que será importante. Nós o agradecemos.

O Pastor Milton Santana - Gostaria de fazer uma complementação. Esse projeto traz um novo sistema prisional. São três modos. Hoje um preso primário, por exemplo, é misturado com os demais presos e sai da cadeia bandido, traficante. Esse sistema cataloga três tipos de detentos, com o trabalho de ressocialização. Nesse primeiro modo - réu primário - o projeto aborda uma perspectiva de recuperação para 80% desses detentos. A cadeia nunca deixará de existir, sempre existirá, mas a leitura do governo federal hoje são cadeias no Município; penitenciária no Estado; e presídio de segurança máxima na Federação.

O **Sr. Presidente** - Só que ele não liberou nem um centavo ainda.

O **Pastor Milton Santana** - Ainda não, mas estamos trabalhando para que haja essa liberação.

O **Sr. Presidente** - Mas esse governo federal assumiu há oito anos e não liberaram nem um centavo para construção de nem uma unidade em Municípios. Espero que agora, com essa PEC, conforme o contato que o senhor teve com o Deputado Dutra, isso comece a acontecer, porque, infelizmente, não tivemos nenhum recurso até então. Obrigado, Pastor Milton, pela contribuição, por trazer esse projeto para a discussão sobre o sistema penitenciário, tão importante.

Gostaria de pedir uma contribuição ao Dr. Carlos Camargos. O Dr. Faria falou sobre o seu trabalho em relação à apuração no tráfico de drogas. Gostaria que o senhor falasse um pouco para a Comissão, nesse trabalho que estamos realizando, sobre o perfil do tráfico na região, a elucidação desses casos, de onde veio esse tráfico, se ele atravessou a divisa, se vocês tiveram oportunidade de fazer essa abordagem. Lembro-me do que ocorreu em Patos de Minas, aliás o Dr. Faria falou aqui sobre isso. Lá a Polícia Civil realizou prisões, lá prenderam um químico, lá havia um laboratório de refino da droga que tinha ligação com Ituiutaba, que tinha ligação com Cuiabá, que tinha ligação com a Bolívia, parece-me. Gostaria de saber qual o perfil do tráfico na região. O que foi possível apurar nesse trabalho que o senhor realizou?

O Delegado Carlos Camargo - Agradeço a oportunidade. De fato, como foi mencionado aqui - e acredito que V. Exa. tenha percebido em toda sua caminhada pelo Estado de Minas Gerais -, a preocupação gira em torno da droga, implicitamente o "crack". A nossa preocupação é a divisa com o Estado de São Paulo. Esse é o ponto vulnerável. A maior parte das drogas que temos apreendido aqui vem do Estado de São Paulo. Aliás há a chamada rota caipira, que se inicia na Bolívia, desce pelo Mato Grosso, vem pelo interior de Minas Gerais e passa por aqui. No Estado de São Paulo é feita a distribuição, na região de Campinas, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, que vai se pulverizando, entrando pelas estradas de Minas Gerais, tanto por rodovias federais, como por acessos a estradas vicinais. Elas entram pelo Sul de Minas, chegam aqui, a Poços de Caldas, e vão para toda Minas Gerais. Então, a nossa divisa é muito vulnerável. Como disse o Cel. Dias, são aproximadamente 350km de divisa. A droga que vem para Poços de Caldas é a mesma que chega em Passos, em Guaxupé, em Alfenas. Portanto, a fluência são os mesmos focos. É muito difícil chegar uma droga aqui que veio do Estado do Rio, de Goiás, da Bahia. Ela entra pelo Estado de São Paulo e ali ela é a mercadoria.

Temos feito um combate diuturno. As estatísticas mostram isso. Aliás, aproveito a oportunidade para parabenizar o Delegado da Delegacia de Repressão a Tóxicos, Dr. Tommaso, que tem trabalhado diuturnamente com sua equipe. Como foi dito, trata-se de uma equipe pequena mas de qualidade, que tem dado muito trabalho aos traficantes. A maior população carcerária do nosso presídio é

Código do documento: 801625

composta de traficantes. As nossas delegacias, em particular a delegacia de combate ao tóxico, comandada pelo Dr. Tommaso, está abarrotada de inquérito policial. As varas criminais de Poços de Caldas estão abarrotadas de processos. Para V. Exa. ter ideia, as audiências estão repletas, há pauta até 2012. E elas, na maioria, estão relacionadas ao tráfico. E, como foi dito anteriormente, outros crimes estão relacionados ao tráfico. Hoje furta-se para conseguir dinheiro para droga; rouba-se para conseguir dinheiro para droga. Então, é um fator desencadeante. Dos homicídios horríveis aconteceram em Poços de Caldas: um filho matou o pai e um rapaz matou sua companheira e escondeu o corpo da vítima no seu quarto. Em ambos os casos, os dois estavam drogados antes, durante e depois.

Isso tudo ocorre, quando não em decorrência de tráfico, em decorrência de uso de droga. Como disse o Defensor Público, houve descriminalização do uso de droga. Pelo art. 28, uso de droga gera um termo circunstanciado de ocorrência - TCO; o infrator é chamado ao Juizado Especial, e o Juiz lhe diz que droga faz mal e lhe pergunta se quer tratamento. Mas todo usuário de droga é, em potencial, traficante; participa e tem associação com o tráfico.

A nossa delegacia trabalha diuturnamente contra isso. Agora, com a implantação da Risp, os Comandos das Polícias Civil e Militar estão inteirados do assunto. V. Exa. pode ter certeza de que estamos fazendo a nossa parte. Gostaríamos de houvesse em Poços de Caldas, com a máxima urgência, um presídio para serem colocadas as pessoas que estão à disposição da justiça criminal. Também é

necessário um centro de internação de adolescente infrator, como é necessário um centro para tratamento de usuários de droga. Se V. Exa. tiver mais alguma pergunta, estou à disposição.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Muito obrigado Dr. Camargo. Dr. Tommaso, gostaria de acrescentar algo sobre esse trabalho que a Polícia Civil tem realizado aqui? As informações são importantes, especialmente em relação à apuração dos crimes de tráfico, dessa rota caipira que nasce na Bolívia. É uma informação importante. Obrigado pela presença. Por favor, diga seu nome completo.

O Delegado Carlos Eduardo Galhardi di Tommaso - Na pessoa do Deputado João Leite, cumprimento os demais presentes. Complemento o que foi dito pelo Dr. Faria: a Polícia Civil, desde janeiro, instaurou 17 autos de prisão em flagrante que resultaram em 33 pessoas presas. Salvo engano, a Polícia Militar realizou 15 autuações em flagrante de tráfico desde janeiro - são números próximos - e pouco mais de 20 pessoas presas. Faça-lhe coro em relação ao presídio, pois, somando essas pessoas, 20 mais 33, de janeiro para cá, a capacidade da cadeia de Poços de Caldas ficou preenchida, já que 60 pessoas é o número ideal. Portanto, de janeiro a abril, as Polícias Civil e Militar de Poços de Caldas, só em relação a tráfico de drogas, encheram a cadeia do Município.

Em relação à origem, em geral, a droga vem do Estado de São Paulo. Para Passos, acredito que a droga venha de Ribeirão Preto. Também parte da droga que vem para cá é de Ribeirão Preto, Mogi-Código do documento: 801625

Guaçu, Mogi-Mirim e Campinas. Não estava aqui em 2008, quando a Polícia Civil estourou um laboratório de refino de drogas na região, mas o normal é que essa droga venha para Poços em produto final, geralmente o "crack", transportado para cá.

Dr. Faria e Dr. Carlos Camargo, vou atravessar os graus hierárquicos de comando para solicitar aumento do efetivo de policiais civis e de Delegados. Na pessoa de V. Exa., solicitamos que não sejamos vítimas do próprio trabalho, pois não aparecemos nos índices de criminalidade, que são baixos. A percepção que temos é que sempre somos lembrados por último na hora de sermos contemplados com material e efetivo humano, o que nos dá a sensação, talvez pela distância territorial de Belo Horizonte, de que o que temos é suficiente. Aqui somos cinco Delegados; tiramos plantões e trabalhamos no expediente. Em uma cidade de 150 mil habitantes, sentimos que não é o suficiente. Talvez V. Exa., pela função que exerce, possa ajudar-nos na interpretação desses dados no momento de designações e interceder junto aos órgãos de chefia. No momento está bom, estamos dando conta, mas, se tiver mais gente, melhor. Obrigado.

O Sr. Presidente - Obrigado, Dr. Tommaso e Dr. Carlos Camargo. Parabéns pelo trabalho que vêm realizando nesta Região Integrada com o Cel. Dimas, os policiais militares, os Agentes de polícia e outros. Dr. Faria, a Polícia Civil, nesta Região que abrange 55 Municípios, ainda cuida de presos? Em quantos Municípios, em quantas cadeias ainda?

O Delegado Antônio Carlos Correa de Faria - Se não estou enganado, ainda há cinco comarcas sob a custódia da Polícia Civil.

O Sr. Presidente - Recentemente, a Comissão de Segurança Pública visitou a cadeia de São Sebastião do Paraíso.

O Delegado Antônio Carlos Correa de Faria - Nós acompanhamos.

O Sr. Presidente - Lá havia denúncias de Monte Santo. Houve algo em São Sebastião do Paraíso, não sei se o senhor tem conhecimento, se a Polícia Civil tem conhecimento, mas que nos chamou a atenção: primeiro, recebemos uma solicitação sobre a atuação de Agentes Penitenciários que estão no presídio de São Sebastião do Paraíso para proceder à fiscalização em uma cadeia em Monte Santo de Minas; depois, recebemos denúncias de que esses Agentes Penitenciários realizaram prisões nas ruas de São Sebastião do Paraíso. Mais surreal ainda, foi o desaparecimento de 1.500 processos no fórum da cidade de São Sebastião do Paraíso. O senhor tem conhecimento disso? Há inquérito aberto em relação ao desaparecimento de 1.500 trabalhos das Polícias Militar e Civil? Esses criminosos estão nas ruas. Para mim, isso é algo impressionante. Essa ação em que Agentes Penitenciários trabalham nas ruas como se fossem policiais também deve ser apurada. É a pergunta que faço.

O Delegado Antônio Carlos Correa de Faria - Deputado, realmente, uma situação dessas é surreal. Tomamos conhecimento disso recentemente, com a presença dos senhores lá. Tomei conhecimento de 1.500 processos, não de inquéritos policiais, que desapareceram

Código do documento: 801625

dentro do fórum. Para agirmos, temos de ter conhecimento do fato, e não tínhamos. Em relação aos Agentes Penitenciários em São Sebastião, recentemente foi trocado o Delegado Regional: atualmente está lá o Dr. Rodney, que é excelente, dinâmico e já está fazendo transformações em relação à atuação da Polícia Civil naquela Regional. Isso é um absurdo, pois o Agente Penitenciário deve ficar na cadeia tomando conta de preso, essa é a função dele. Fora dali ele tem de ser responsabilizado, mas não tomei conhecimento desse fato.

O Sr. Presidente - A Dra. Luciana Nobre, Corregedora da Seds, está trabalhando nesse caso. Acho que essas são informações importantes, até para sabermos quem são esses 1.500 cidadãos que respondem por esses processos. Para mim, é algo que nunca tinha visto: sumir dentro do próprio fórum 1.500 processos. É algo impressionante. Faremos requerimento para solicitar informações suas sobre essas questões. Pois não, Dr. Faria.

O Delegado Antônio Carlos Correa de Faria - Chegando essa denúncia à Polícia Civil, tenho certeza de que providências serão tomadas.

O Sr. Presidente - Muito obrigado. Pergunto ao Defensor Público quantas varas criminais há em Poços de Caldas.

O Defensor Público Bruno Pinto Rodrigues - Há duas: uma trabalha acumulando funções com a Vara de Execuções Penais e a outra, com a da Infância e Juventude, que também não é o ideal. Seria necessário outro órgão judiciário para cuidar dessas varas. O ideal é um para a Vara da Infância e Juventude e um para a de Execução Penal, Código do documento: 801625

ou a junção de ambos, mas não acumulação com varas criminais, porque são políticas de trabalho diferenciadas. Acredito que o Juiz precisa de tempo e sensibilidade no caso da Infância e Juventude e da Execução Penal, que cuida de questões mais administrativas e preventivas.

O Sr. Presidente - O Dr. Mosconi está lembrando que votamos a criação de mais três varas para a região. A proposição foi aprovada, mas as varas ainda não foram instaladas. Outra pergunta é se o senhor tem conhecimento disso. Ouvimos o Dr. Camargo falar sobre a Polícia Civil e constatamos o grande número de inquéritos remetidos à Justiça. Há liberação de presos por decurso de prazo?

O Defensor Público Bruno Pinto Rodrigues - Muito pouco. Há um mês, a Defensoria conseguiu um Defensor Público para atuar exclusivamente no presídio de Poços de Caldas. Quanto a liberação de presos por decurso de prazo em andamento de processo, não tenho conhecimento. Nós da Defensoria Pública, salvo engano, sabemos que ocorreram um ou dois.

O Sr. Presidente - Apesar do grande número, os processos estão sendo acompanhados.

O Defensor Público Bruno Pinto Rodrigues - No Poder Judiciário, tenho acompanhado inquéritos ágeis. Processos são iniciados e, em dois meses, estão conclusos, com apelação ao Tribunal de Justiça.

O Sr. Presidente - Passarei uma informação importante: amanhã à tarde, às 18 horas, com a presença do Deputado Carlos
Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 61**

Mosconi, a Assembleia Legislativa assinará um convênio com o Ministério Público, o Tribunal de Justiça e o governo do Estado. Na Assembleia Legislativa foi constituída uma comissão especial que tratou da execução das penas no Estado, a qual tive a oportunidade de presidi-la. Celebraremos, agora, um grande convênio para informatização na execução de pena no Estado. Tudo será informatizado; receberemos informação em tempo real sobre quanto tempo falta para aquela pessoa cumprir pena, a progressão do regime dela. Esse convênio será assinado amanhã, no Ministério Público, com a presença do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, e ajudará muito para termos conhecimento sobre execução de pena no Estado de Minas Gerais.

Fiquei satisfeito porque o Ten. Douglas disse que não há muitos acidentes graves na região que exigem a participação de bombeiros. Os bombeiros militares de Minas Gerais têm desenvolvido um grande trabalho de atendimento e de resgate em nossas rodovias. Minha pergunta ao Cel. Dimas é sobre as estradas estaduais nesta Risp. Há uma companhia independente da Polícia Militar Rodoviária nesta Região? Há estradas federais delegadas ao DER, à Polícia Rodoviária Estadual?

O Cel. José Dimas da Silva Fonseca - Sim, com a criação da 18ª Região em Poços de Caldas, também foi criada a 18ª Companhia Independente de Meio Ambiente e Trânsito. Poços de Caldas é a sede dessa companhia, que funciona como se fosse um batalhão, com independência operacional e administrativa. A BR-050 é uma rodovia

federal delegada, cujos 1.300km estão sob a responsabilidade dessa companhia. Esbarramos em efetivo muito pequeno para o patrulhamento dessas vias.

Já que estamos falando de rodovia, nesse feriado houve dois acidentes com vítimas fatais, principalmente na região de Passos: em um, duas meninas, uma de 24 e outra de 16 anos, foram mortas, e, no outro, dois motociclistas morreram. Como no ano passado, houve duas vítimas fatais, este ano o aumento foi de 100%, quatro vítimas fatais. Não eram turistas, mas pessoas da região, da cidade. Imprudência e negligência culminaram na morte delas. A maioria das nossas rodovias estaduais são bem-pavimentadas, bem-sinalizadas, mas a fiscalização é deficiente por causa do efetivo. Aproveitando o gancho, quanto ao meio ambiente, a fiscalização é deficiente devido ao efetivo. Acredito que a médio e longo prazos, poderíamos cobrir essa deficiência com a formação de soldados em Poços de Caldas, onde o Comandante terá liberdade de designar policiais para agir tanto na área rodoviária como na de meio ambiente ou no policiamento ostensivo.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para responder à pergunta formulada pelo pastor sobre o fato que envolveu o Sd. Patrício, que, infelizmente, teve a vida ceifada ainda jovem, aos 28 anos; ele se casaria em junho. Os policiais militares recebem treinamento constante; fazemos treinamento policial básico; isso é rotina na Polícia Militar. Poços de Caldas tem o menor índice de criminalidade de cidades acima de 100 mil habitantes, mas houve essa

ocorrência que culminou com a morte de um policial. As estatísticas, às vezes, são cruéis, mas o policial é treinado. Naquela operação, mais de uma viatura estava empenhada, porém, infelizmente, há situações que não têm jeito: ele viu o cidadão infrator, que, aliás, não era uma pessoa violenta, não tinha histórico conhecido; mas, no momento em que houve o entrevero, a arma dele caiu, e o marginal se apoderou dela e atirou contra ele. Tive a oportunidade de me manifestar dizendo que não apenas a Polícia Militar perdeu um grande homem, um grande cidadão, mas também a comunidade de Poços de Caldas sentiu isso.

Nossos companheiros das Polícias Civil e Rodoviária, os Drs. Faria e Carlos, estavam lá no meio do mato, na caçada. Então, foi dada uma resposta à altura: o cidadão preso, pego ileso e entregue para a Justiça.

Então, pastor, é isso. Nós da Polícia Militar lidamos com uma palavra constantemente: treinamento, treinamento e treinamento. O fato aconteceu infelizmente, mas foi uma fatalidade.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Quantos quilômetros de rodovia?

O Cel. José Dimas da Silva Fonseca - São 1.300km de rodovia.

O Sr. Presidente - Inspetor Helênio, fale um pouco sobre quantos quilômetros e quantos homens estão sob a responsabilidade da Polícia Rodoviária Federal nesta Região. São quantos postos? Quais são as rodovias de que o senhor cuida?

O Inspetor Helênio Romualdo Almeida - Sob responsabilidade da 13ª Delegacia, com sede em Poços de Caldas, temos a BR-146, a BR-267, que nos leva a Machado, e a BR-459, que é uma rodovia de transição, como toda rodovia que inicia com o número 4. Ela é muito importante para a região porque nos liga à Via Dutra.

Disse à colega da imprensa que a nossa delegacia tem um número muito pequeno de policiais para a grande demanda. Sempre foi esse número reduzido, mas sempre demos resposta às demandas, devido à grande integração entre as instituições. Porém, não deve haver apenas 20 policiais em Poços de Caldas. Já fomos mais, mas houve transferências, e a Polícia Rodoviária Federal tem uma distribuição técnica de policiais. Estamos esperando o próximo concurso, porque, para este ano, não dá mais para formar policiais por causa de problemas com provas. Enquanto comandeí Poços de Caldas durante 10 anos, sempre disse que deveria haver, no mínimo, 30 policiais, mas hoje vejo que esse número também é insuficiente.

A BR-491 foi delegada à Polícia Militar, do Cel. Dimas. Em uma operação na BR-459, que nos leva a Pouso Alegre, fizemos 59 testes com etilômetros e 5 prisões e quase 100 notificações por ultrapassagem em faixa contínua. É uma rodovia extremamente perigosa. A grande maioria dos acidentes na BR-459 resultam em vítimas fatais. Não passei pela BR-267, portanto não sei como está sua malha asfáltica, mas garanto que a BR-459 está em excelente estado, muito bem-sinalizada.

Enfim, o que necessitamos em Poços de Caldas hoje é de policiais. V. Exa. sabe que o Estado inteiro necessita, pois a PRF não tem sido contemplada com muitos agentes nos últimos concursos. Em Poços de Caldas especificamente, o número é insuficiente. A delegacia é expressiva, já apresentou grandes números frente a outras, mas estamos trabalhando no limite hoje.

O Sr. Presidente - Quantos quilômetros a sua delegacia abrange em Poços de Caldas e quantos postos há?

O Inspetor Helênio Romualdo Almeida - Aproximadamente 500km e um posto. Aquele na entrada é sede e delegacia.

O Sr. Presidente - Qual é o número mínimo estimado para esses quase 500km?

O Inspetor Helênio Romualdo Almeida - Cerca de 50 policiais. Na realidade, em Minas, precisaríamos, de ter uma média de 3 mil policiais, mas somos 1 mil. Poços de Caldas estaria melhor representada com 50 policiais - vou confirmar -, mas parece que não temos mais de 20. Porém, em termos operacionais e de tecnologia, nada nos falta: temos aparelhos de última geração e já estamos recebendo a Taser, essa nova pistola de uso progressivo de força. Não a conheço tecnicamente, mas a Superintendência já está recebendo essa ferramenta, e Poços de Caldas será contemplado. Já estamos efetuando todas as modificações por via satélite, com Palms. Em termos de tecnologia e viaturas estamos bem, mas somos insuficientes em termos de recursos humanos.

O Sr. Presidente - Obrigado. Tenho uma última pergunta, direcionada à Vice-Prefeita e ao Defensor. Vice-Prefeita, o Deputado Carlos Mosconi falou que, em termos de assistência social e trabalho, a nota é 10. O Defensor falou a respeito da família e a Vice-Prefeita falou do Cras. Existe uma integração entre os trabalhos da Defensoria e da Prefeitura? A Defensoria repassa informações sobre famílias vulnerabilizadas? Existe esse entendimento com a Defensoria, já que recebe essas pessoas?

A Vice-Prefeita Gláucia Aparecida Boaretto - O Dr. Bruno respondeu a uma parte da questão, que pode ser complementada pelo senhor. Hoje os Defensores estão dentro do nosso Centro de Referência; lá há uma sala para eles atuarem, então há dois meses estão conosco. Eu e o Dr. Bruno conversamos sobre a importância da Defensoria, principalmente no trabalho itinerante, que é importante ser feito junto ao nosso PSF.

Os Cras e o PSF vão até a zona rural. Espero que possamos estreitar esse relacionamento, pois sabemos que a nossa e a demanda deles é que vão fazer com que aprimoremos o nosso atendimento na assistência social e na saúde. Então, isso não pode ficar estaque: temos de trabalhar juntos.

O Sr. ... - Esse relacionamento é muito bom. O Defensor presente tem ajudado as Defensoras a atuar, já que ele trabalha exclusivamente na área da infância e juventude e na defesa de pessoas idosas e mulheres vitimizadas. Na Defensoria Pública, há três mulheres que atuam na área de contenção, prevenção e repressão das

Código do documento: 801625

mulheres vítimas de violência. O Defensor capta e envia esse tipo de demanda às Defensoras Públicas, mas, quando a questão diz respeito a menores infratores, ele mesmo é o titular da área; ele mesmo atua diretamente e integra essa atuação com o presídio. Assim, atua com o preso e faz o elo com a sua família, que ele próprio recebe, muitas vezes a mulher, no Creas. Quanto a dependentes químicos, a sua atuação é respaldada por psicólogos, assistentes sociais e pedagogas, que prestam esse trabalho conjunto nesse centro.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Muito bem. Estou satisfeito. Quero fazer uma última pergunta e indagar se alguém da Mesa ainda deseja fazer uso da palavra. Dirijo-me ao especialista em saúde, o Deputado Carlos Mosconi, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa.

Sabemos que o governo federal apoia o tratamento de dependente, de usuário de drogas pelo atendimento nos Caps. Há o Caps I, que atende a pessoas com distúrbios mentais, e o Caps-AD, álcool e drogas, que atende a usuários, dependentes para o tratamento-dia. O governo Federal, o Ministério da Saúde não reconhece as comunidades terapêuticas. Recentemente o Presidente Lula falou de um grande projeto para enfrentamento ao uso de "crack", até anunciou o valor do recurso, mas há dificuldade em aceitar as comunidades terapêuticas. Como disse anteriormente, temos informação da Secretaria de Saúde...

Obrigado pelos números. O Inspetor Helênio está apresentando os números e acertou em cheio: são 16 policiais, e disse que eram menos de 20. Então, 16 bravos policiais rodoviários federais

colocam o peito nessas estradas. É impressionante. (- Intervenção fora do microfone.) Foram delegadas. São 283km de área e 16 policiais. Quantos são os policiais por turno? (- Intervenção fora do microfone.) Um, no máximo dois. Realmente é um ato heróico.

Então, Deputado Mosconi, há 19 CAPS-AD no Estado de Minas Gerais. Há quantos em Poços de Caldas ou região? O senhor tem essa informação?

O Deputado Carlos Mosconi - Quero dizer ao Deputado João Leite que, em relação ao combate de drogas, a iniciativa do governo federal, na minha opinião, é muito tímida, muito aquém da nossa necessidade. Essa é a realidade: há uma disparidade total entre uso de drogas e forma de combatê-las, de tratar usuários, se for possível. Quero lembrar que tem de haver alguma decisão do governo em relação a isso, decisão forte, firme e coerente. Lembro que, há alguns anos, o Brasil elaborou a melhor política de combate a aids no mundo. Isso ficou famoso no mundo inteiro, não foi?

O Sr. Presidente - Isso mesmo.

O Deputado Carlos Mosconi - Temos de fazer justiça ao então Ministro José Serra, que fez isso, aliás, de forma brilhante. O mundo inteiro considerou essa ação brasileira a melhor de todas, e o seu resultado é positivo para o País inteiro. Além do "marketing", das maciças campanhas na televisão, nos veículos de comunicação, nas escolas, a opinião pública brasileira voltou-se para esse problema grave. Inclusive, ocorreu a quebra de patente de medicamentos contra aids, já que o País não possuía recursos financeiros para comprar
Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura

7/6/2010 - 10 horas

Pág.: 69

remédios. Então a patente foi quebrada, e conseguimos comprar os medicamentos. Essa ação política extraordinária tem esse objetivo e o seu foco é o combate à aids.

Por outro lado, ainda não se realizou no Brasil, em relação a uso de drogas, especialmente a "crack", nada semelhante a essa questão. Temos de considerar que, hoje, o uso de "crack", o uso de droga é muito mais grave - guardadas as devidas proporções e todas as tragédias que envolve - que a aids naquele tempo, compreendeu, Deputado João Leite? Então falta coordenação, ação integrada. Penso que as escolas devem ser envolvidas nessa questão, pois a prevenção encontra-se lá, assim como o PSF, que tem de crescer e ser implantado em todo o País, mas com essa visão. PSF significa prevenção e saúde; essa é a verdade. Tudo bem: é Programa de Saúde da Família, mas ele visa à prevenção da saúde. Ora, temos de fazer a prevenção do uso de drogas, e talvez a instituição com mais capilaridade no País para fazer esse combate preventivo seja o PSF, desde que, naturalmente, equipado, sob o ponto de vista de recursos humanos para isso.

Há no Brasil um problema hospitalar gravíssimo. Não é novidade para ninguém que os hospitais enfrentam dificuldades financeiras e econômicas. Em Minas Gerais e no Brasil inteiro há vários hospitais filantrópicos de médio, pequeno e grande porte fechados; fecharam, acabaram, não funcionam mais. Em nosso Estado, graças à tabela do SUS, que é nacional e muito baixa, no ano passado ou retrasado mais de 100 hospitais foram fechados. Será, Deputado João Leite, que não poderíamos utilizar a estrutura física que existe

- que não é obsoleta nem arcaica, pois até outro dia o hospital estava funcionando, havia ambulatório, quartos, apartamentos, enfim, tudo -, esses hospitais fechados? Será que não poderíamos começar a pensar sobre essa questão?

Não temos onde colocar pacientes; não temos como atender e tratar esses indivíduos; mas estrutura nós temos. Há estruturas ociosas que poderiam servir para isso. Deputado João Leite, vai ser muito difícil criarmos Caps em número suficiente. Não daremos conta. A verdade é essa. Caro Inspetor Helênio, até o momento o Brasil não possui uma política maior, robusta para tentar minimizar esse problema. Contamos com instrumentos para isso: o PSF, as escolas, que não são utilizadas, e uma estrutura física espalhada por todo o Brasil. Essas estruturas podem ser ocupadas adequadamente com esse objetivo tão importante e nobre.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Muito bem. Para encerrar esta reunião, passo a palavra ao Vereador Álvaro, Vice-Presidente da Câmara, para fazer as suas considerações.

O Vereador Álvaro Assumpção Cagnani - Cumprimento o Deputado João Leite, que, neste ato, representa a Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, atleta de Cristo - acompanhei o trabalho de V. Exa. -, e o Deputado Carlos Mosconi, que representa a cidade e a região e é um Deputado atuante; ele sempre foi parceiro, companheiro nas votações e no apoio; fez uma dobradinha, trabalhou em conjunto e ajudou muito a nossa cidade. Fico muito contente em saber que o Deputado Carlos Mosconi é o Presidente

Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 71**

da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa e foi reeleito pelo brilhante trabalho. Cumprimento, ainda, a nossa Vice-Prefeita Gláucia Aparecida Boaretto; o Dr. Antônio Faria, o Delegado da nossa 18ª Região; o nosso Inspetor Helênio, que hoje presta serviços em Belo Horizonte - subiu de cargo; o nosso amigo Dr. Bruno, da Defensoria Pública; o Sérgio Krizanski, nosso Secretário de Defesa Social; o Ten. Douglas, da Companhia do Corpo de Bombeiros, com quem estamos lutando - o Prefeito também está engajado nessa luta; o Cel. Dimas, da 18ª Região Militar; o Dr. Gustavo; o Delegado Dr. Carlos Camargo, da Regional, que atua lá por mais de 20 anos; o Dr. Tommaso e toda a equipe; os demais presentes e a imprensa. Quero falar duas coisas.

Na semana passada, assisti pela televisão ao caso de um Juiz de Varginha que soltou muitos presos alegando que não havia condições de mantê-los na cadeia. O Juiz recebia 7 mil processos por ano, portanto não tinha condições de fazer o trabalho fluir. O próprio Tribunal de Justiça veio em seu socorro e disse que ele tinha razão, que era impossível realizar todo esse trabalho. Li a resposta ontem no jornal "Estado de Minas": ano passado, foi realizado concurso para Juiz. De 2 mil e tantos candidatos, passaram apenas 11. Minas Gerais tem 853 Municípios. Mais de 300 cidades não possuem Juiz de Direito. Este ano, também foi realizado concurso: da 1ª para a 2ª fase, foram aprovados apenas 107 candidatos, e ainda haverá mais três peneiradas. Não sabemos quantos serão Juizes. Nesse meio tempo, há Juiz que falece, Juiz que se aposenta, e o número deles só vai

diminuindo. Então, o número de candidatos aprovados não será suficiente para ocupar todas as vagas.

Estamos numa situação difícil: temos uma estrutura boa da Defensoria Pública; quanto à Polícia Militar, o Cel. Dimas explicou sua situação; o Dr. Antônio Carlos Faria explicou a situação da Polícia Civil; e o representante do Corpo de Bombeiros também explicou falou sobre a sua instituição; a Comissão de Segurança Pública ajuda muito a população, mas temos que pedir uma mão à Promotoria de Justiça quando uma pessoa precisa de algum remédio caro. O próprio Prefeito e o Secretário de Saúde nos recomendam entrar na Justiça, pois só poderão comprar o remédio se a Justiça o determinar; caso contrário, o SUS não irá pagá-lo. O problema é grave. O que acontece? Vamos ao Promotor, mas ele se esquivava.

A Defensoria Pública tem feito vários pedidos de remédios para pacientes; entra na Justiça para defender essas pessoas, para o Juiz determinar ao Prefeito e ao Secretário de Saúde a compra de remédios que não estão na tabela do SUS. Então, temos de olhar com carinho a Defensoria Pública e aumentar o seu quadro. (- Inaudível.) A Defensoria Pública tem um papel muito importante nessa situação. Há muitos presos que poderiam ser soltos; às vezes o preso até já cumpriu a sua pena, mas ainda fica lá por muitos meses. Há um prazo fixo para um preso ficar detido - não sei se é de seis meses -, mas fica lá aguentando a situação. Se não é bandido, acaba se tornando, porque convive em um meio de alta periculosidade; vê... (- inaudível.) ...e ocorrem rebeliões. O que acontece com muitos presos?

Vence o prazo para serem soltos, mas continuam lá. O prazo legal é excedido, e os presos continuam na cadeia. Portanto, a Defensoria Pública tem o papel importante de auxiliar a Polícia Militar, a Polícia Civil e todo o sistema judiciário, podendo ajudar a desafogar o trabalho deles.

O cidadão que estiver preso no prazo legal ficará na prisão, mas o que estiver com prazo vencido terá de ser solto. A pessoa que já cumpriu pena tem de ser solta. No ano passado, com muito esforço da Polícia Civil, da Polícia Militar e dos Juizes, muitos presos foram soltos. Os Juizes de Poços de Caldas também não dão conta do trabalho, pois há muitos processos, então o prazo para se soltar o preso acaba sendo excedido.

Quero o apoio de vocês para essa parte humana. A prisão está cheia de pessoas que podem ser soltas, que já cumpriram pena. Peço apoio aos Deputados Carlos Mosconi e João Leite e a toda a Assembleia para nos ajudar nesse sentido. Obrigado.

O Sr. Presidente - Agradecemos ao Vereador Álvaro Cagnani, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Poços de Caldas.

Agradeço a presença de todos, povo da nossa Risp; do Chefe Faria e de sua equipe; dos Delegados; do Comandante Cel. Dimas, da Risp; dos Bombeiros; do Inspetor Helênio; da Polícia Rodoviária Federal; da nossa Vice-Prefeita, que veio embelezar esta Mesa; e do Bruno, nosso Defensor, que acompanhou esta Comissão e nos trouxe importantes informações. Vice-Prefeita, a questão do "crack" está tão grave que outro dia vi as mulheres de Pelotas, no Rio Grande do Sul, Código do documento: 801625

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 74**

manifestando-se contra. Elas invadiram a Prefeitura reivindicando orçamento, uma porta no SUS, para os filhos viciados em "crack". É horrível o que está acontecendo no nosso país. Considero que temos uma epidemia de drogas no nosso Estado e no País; infelizmente, é algo insustentável.

Talvez o Deputado Carlos Mosconi tenha desenhado um caminho firme para enfrentarmos esse problema. Alguns acham que é brincadeira. Outro dia, pastor Milton, numa audiência da Risp, depois de a polícia ter mostrado os terríveis números sobre as drogas, de a Promotoria e outros tantos se apresentarem, uma pessoa disse: "Vocês mostraram esses números, mas estamos acompanhando no Brasil a passeata pela liberação das drogas". É algo impensável: polícias trabalham arduamente contra traficantes e outros fazem passeata para a liberação de droga. Talvez alguns achem que isso resolveria a questão. Há a experiência de Amsterdã, onde a droga foi liberada - não falo da questão moral, mas social; lá havia jovens jogados debaixo das pontes, dos canais. A cena era muito triste. Eles acabaram com sua vida; a mente deles foi totalmente tomada pelas drogas. Será que é isso o que queremos para o nosso país? Aqui vimos o desenho de como podemos enfrentar o problema. O Deputado Mosconi disse muito bem: os instrumentos estão aí, mas tem de haver uma política do governo federal. Não dá para ficarmos brincando, com 19 portas abertas durante o dia, alguns com quadro de "overdose", totalmente dependentes, e achamos que, em Minas Gerais, resolveremos a situação dessa forma.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 4ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
7/6/2010 - 10 horas **Pág.: 75**

Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença do Deputado Carlos Mosconi, dos convidados e do público, convoca os membros desta Comissão para a próxima reunião extraordinária, que acontecerá amanhã na Região Integrada de Segurança Pública de Lavras, às 10 horas, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos. (- Palmas.)